



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ANGELINA MARIA BARBOSA**

**ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES ECONÔMICAS CAUSADAS PELO  
FECHAMENTO DOS TERMINAIS DE CAIXA ELETRÔNICO NA CIDADE DE  
UMBUZEIRO-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2021**

ANGELINA MARIA BARBOSA

**ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES ECONÔMICAS CAUSADAS PELO  
FECHAMENTO DOS TERMINAIS DE CAIXA ELETRÔNICO NA CIDADE DE  
UMBUZEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Geografia  
Econômica

**Orientador:** Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238a Barbosa, Angelina Maria.

Análise das repercussões econômicas causadas pelo fechamento dos terminais de caixa eletrônico na cidade de Umbuzeiro-PB [manuscrito] / Angelina Maria Barbosa. - 2021.  
65 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Terminais de caixas eletrônicos. 2. Segurança pública.  
3. Novo cangaço. 4. Economia local. I. Título

21. ed. CDD 330.9

ANGELINA MARIA BARBOSA

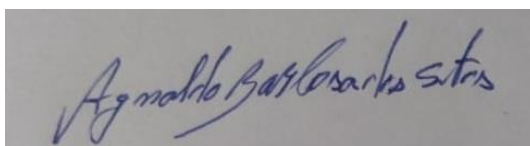
ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES SOCIOECONÔMICAS CAUSADAS PELO  
FECHAMENTO DOS TERMINAIS DE CAIXA ELETRÔNICO NA CIDADE DE  
UMBUZEIRO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Geografia  
Econômica

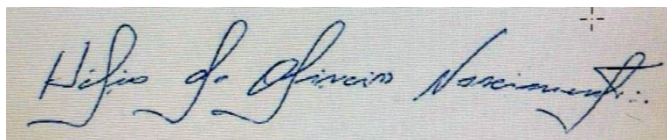
Aprovada em: 29 / 09 / 2021 .

**BANCA EXAMINADORA**



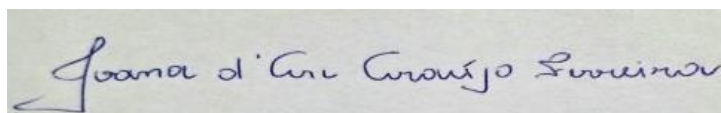
---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) Orientador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) Coorientador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joana D'Arc Ferreira – (DG). Examinadora  
Universidade Estadual da Paraíba

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, por todo o amor e dedicação para comigo, por terem sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que hoje sou. As minhas Irmãs que sempre estiveram comigo, me auxiliando e me ajudando sempre que precisei; Obrigada pelo carinho e apoio dispensados em todos os momentos que precisei. Amo Vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

A minha mãe Adeise, por ser tão dedicada e amiga, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho;

Ao meu querido pai Manoel, que sempre esteve presente na minha vida, me incentivando todos os dias a ir à busca dos meus sonhos;

As minhas quatro irmãs pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo;

Aos meus amigos que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular aqueles que estavam sempre ao meu lado; Diego, Klisman, Eduardo;

Minha amiga Roseane Silva que mesmo longe esteve sempre comigo, e sem sombra de dúvidas ao meu amigo, professor e Orientador Agnaldo Barbosa, obrigada pelos ensinamentos e dedicação dispensados no auxílio a concretização dessa monografia, obrigada por sempre acreditar que eu sou capaz;

A todos os professores do curso de geografia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional; Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno AGRADECIMENTO.

## **EPIGRAFE**

**“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.**

**Paulo Freire**

## RESUMO

BARBOSA, Angelina Maria. **ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES SOCIOECONÔMICAS CAUSADAS PELO FECHAMENTO DOS TERMINAIS DE CAIXA ELETRÔNICO NA CIDADE DE UMBUZEIRO-PB.** Monografia. (Licenciatura Plena em Geografia-Curso de Geografia-UEPB. Campus I, DG). Campina Grande-PB, 2021.

O caixa eletrônico é um sistema que dispõe de terminal bancário de autoatendimento, que identifica e proporciona ao cliente o uso de diversos serviços de um determinado banco. O presente trabalho, ora desenvolvido, tem como objeto de estudo, a análise das repercussões Socioeconômicas causadas pelo fechamento dos terminais de caixa eletrônico na cidade de Umbuzeiro-PB. A pesquisa explanará a questão do “novo cangaço” denominação dada aos assaltos em cidades do interior relacionados a bancos e terminais de caixas eletrônicos. A investigação, de caráter explicativa, exploratória e descritiva (GIL,1994), a coleta de materiais foi realizada, através de contatos com usuários do sistema bancário e da população local, pelo uso de aplicativos de comunicação, via internet e Apps de smartphone, que responderam um questionário procurando enfatizar as consequências deste fenômeno social. A bibliografia busca aportes teóricos que deem conta de uma probabilidade interdisciplinar, além de artigos científicos divulgados no meio eletrônico. A coleta subsidiou a análise que explicitou a realidade de dependência da população de Umbuzeiro em relação à presença dos terminais de caixas eletrônicos; identificar de quantos terminais a cidade dispõe bem como seu fluxo de utilização; verificar quais as principais razões do desligamento desses terminais no espaço diagnosticado; analisar de que forma esse desligamento impacta na dinâmica da economia local como também da região. Entretanto, constatou-se que a carência de segurança pública na cidade de Umbuzeiro-PB, cresceram as ocorrências exacerbadas de criminalidades relacionadas a terminas de caixas eletrônicos, apesar disso foram agravados o desenvolvimento econômico e social dificultando, assim, o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

**Palavras-chave:** Terminais de caixas eletrônicos; Segurança pública; Novo cangaço; Economia local.



## ABSTRACT

BARBOSA, Angelina Maria. **ANALYSIS OF THE SOCIO-ECONOMIC REPERCUSSIONS CAUSED BY THE CLOSING OF CAIXA TERMINALS IN THE CITY OF UMBUZEIRO-PB.** Monography. (Full Degree in Geography-Geography Course-UEPB. Campus I, DG). Campina Grande-PB, 2021.

The ATM is a system that has a self-service banking terminal, which identifies and offers the customer the use of various services of a particular bank. The present work, now developed, has as its object of study, the analysis of the economic repercussions caused by the closing of ATM terminals in the city of Umbuzeiro-PB, in the same way that the study sought to investigate the main impacts on both social and economic development of the municipality. The research will explain the issue of the “new cangaço”, the name given to robberies in interior cities related to banks and ATM terminals. The investigation, of an explanatory, exploratory and descriptive character (GIL, 1994), the collection of materials was carried out, through contacts with users of the banking system and the local population, through the use of communication applications, via the internet on cell phones and apps smartphone, who answered a questionnaire trying to emphasize the consequences of this social phenomenon. The bibliography seeks theoretical contributions that account for an interdisciplinary probability, in addition to scientific articles published in the electronic medium. The collection supported the analysis that explained the reality of dependence of the population of Umbuzeiro in relation to the presence of ATM terminals; identify how many terminals the city has and their flow of use; check the main reasons for the disconnection of these terminals in the diagnosed space; analyze how this disconnection impacts the dynamics of the local economy as well as the region. However, it was found that the lack of public security in the city of Umbuzeiro-PB, increased the exacerbated occurrences of crimes related to ATM terminals, despite this worsening the economic and social development, thus hindering the socioeconomic development of the city.

**Keywords:** ATM terminals; Public security; New yoke; Local economy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 : Mapa da localização do Município de Umbuzeiro-PB .....	20
Figura 02 : Vista parcial aérea da cidade de Umbuzeiro-PB .....	24
Figuras 03-04-05 : Vista parcial em Art Decô do Centro Histórico da cidade Umbuzeiro-PB .....	26
Figuras 06-07 : Vista da Capela N <sup>a</sup> . Sra. da Conceição, a Igreja Matriz N <sup>a</sup> . Sra. do Livramento – Centro da Cidade de Umbuzeiro- PB .....	27
Figura 08 : Vista aérea do centro Histórico da cidade de Umbuzeiro-PB .....	28
Figura 09 : Feira livre da cidade de Umbuzeiro-PB .....	30
Figura 10 : Centro comercial da cidade de Umbuzeiro-PB .....	31
Figura 11 : Banco do Brasil e Banco Bradesco .....	33
Figura 12 : Terminais de caixas eletrônicos .....	34
Figura 13 : Foto Lampião e seu Bando de Cangaceiro .....	35
Figura 14 : Novo Cangaço termo relativo ao Bando de Lampião .....	39
Figura 15 : Terminais bancários de caixas eletrônicos .....	44

## LISTA DE GRÁFICOS

Figura 16 : Gráfico da faixa etária dos entrevistados .....	51
Figura 17 : Gráfico de escolaridade dos entrevistados .....	52
Figura 18 : Gráfico da profissão dos entrevistados .....	53
Figura 19 : Gráfico de decrescimento econômico do comercio da cidade de Umbuzeiro-PB .....	54
Figura 20 : Gráfico de Insatisfação dos entrevistados .....	55
Figura 21: Gráfico de nível de acessibilidade dos entrevistados .....	56

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos .....	18
SIG's	Sistemas de Informações Geográficas .....	19
SSP	Secretária de Segurança Pública – MJ: Ministério da Justiça .....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>15</b>
2.1 Quanto à abordagem da pesquisa.....	16
2.2 Quanto à tipologia da pesquisa.....	17
2.3 Delineamento da nova tecnologia bancária nos terminais de caixas eletrônicos.....	17
<b>3 LOCALIZAÇÃO, E OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS-HISTÓRICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE UMBUZEIRO-PB .....</b>	<b>19</b>
3.1 Situação geográfica do município de Umbuzeiro-PB.....	19
3.2 Processo da formação geo-histórico do município de Umbuzeiro-PB. .....	21
3.3 Abordagem microgeográfica da dinâmica urbana da cidade de Umbuzeiro-PB.....	24
<b>4 NOVA TECNOLOGIA BANCÁRIA DE CAIXAS ELETRÔNICOS, NA PEQUENA CIDADE: Os recursos digitais da nova tecnologia nos terminais bancários... 33</b>	<b>33</b>
4.1 O novo cangaço e o impacto na economia local.....	37
4.2 A redução de serviços bancários e os efeitos socioeconômicos na cidade de Umbuzeiro-PB.....	41
4.3 A insegurança objetiva a violência em cidades pequenas.....	41
<b>5 ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES SOCIOECONÔMICAS CAUSADAS PELO FECHAMENTO DOS TERMINAIS DE CAIXAS ELETRONICOS NA CIDADE DE UMBUZEIRO-PB.....</b>	<b>43</b>
5.1 Averiguação conforme opiniões dos entrevistados ocasionadas pelo fechamento dos terminais bancários, em Umbuzeiro-PB.....	45

<b>5.2 Analogia dos entrevistados sobre o trancamento das caixas eletrônicos, conforme gráficos.....</b>	<b>51</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do espaço geográfico de Umbuzeiro-PB se deu por relações de pertencimento, por ser meu lugar de origem e por dispor de alguns conhecimentos do lugar e das pessoas. Naturalmente, aprendemos socialmente, culturalmente e comunalmente, viabilizará o corpus de coleta dos dados para pesquisa. Dentro desses enfoques é possível identificar questões geográficas e históricas, que, delineou no interior movimento que identifica funções da estrutura urbanísticas da cidade, que possuam identificação na real nitidez social, econômica e política, para viabilizar opções local e regional, em prol de um desenvolvimento da cidade de Umbuzeiro-PB.

Esse trabalho se insere nos estudos de autoatendimento do sistema bancários com a interação do usuário, a fim de simplificar a utilização e facilitar o intercâmbio da população com a interconexão do sistema dos terminais de caixas eletrônicas, que permite ao cliente efetuar diversos serviços, como retirada de dinheiro, verificação de saldo, entre outros, sem que haja necessidade de auxílio de um funcionário do banco. Ou seja, o cliente deve ser capaz de utilizá-lo sem auxílio de terceiros, otimizando assim a sua ida as agências bancárias.

A invenção da tecnologia dos terminais de caixas eletrônicos tornou-se comum como meios e instrumentos nos domínios bancários, em todos lugares do mundo. O que no passado era feito manualmente, com o advento da modernização dos bancos, fator pelo qual, atualmente contamos em todas, ou quase, todas as esferas. Contudo, as inovações para atender o setor bancário e consumidores de forma mais eficiente, os bancos entraram no mundo tecnológico, nota-se pela adesão aos computadores pelas agências bancárias, pela implementação de caixas eletrônicos para facilitar e agilizar o usuário na hora de efetuar saques, verificação do balanço de suas contas bancárias e ter uma segurança ainda maior.

A persistências dos roubos de agências em cidades pequenas torna-se preocupante e merece serem estudados de maneira mais aprofundada com maior responsabilidade, acometimentos denominados de “novo cangaço”, ganhou muita repercussão por afetar principalmente a economia local. A partir deste ponto de vista, percebe-se que a circulação do capital em cidades tem fator determinante para o crescimento econômico e social, no que diz respeito, a grande valorização de bairros e ruas se fazendo atraente para a população residente.

Esta pesquisa se deteve num estudo, que se justifica pela necessidade de

serem investigadas as possíveis consequências da escassez de terminais eletrônicos na cidade de Umbuzeiro-PB, com o olhar voltado para o público diretamente atingido. A busca se fundamentou em construção teóricas, na perspectiva interdisciplinar, como também em caixas eletrônicos; assalto a bancos “novo cangaço”; pequenas cidades; setor de serviços; programa bolsa família; comercio e economia local; feira livre da cidade, foi selecionado artigos que se encaixassem nos vieses desse estudo, que permitiu introduzir gráficos e quadros exposto no desenvolvimento deste trabalho.

O tema central do objeto de estudo será análise das repercussões socioeconômicas causadas pelo fechamento dos terminais de caixa eletrônico na cidade de Umbuzeiro-PB, focalizando as particularidades da pesquisa, permitindo discussões sobre esses terminais. Contudo, a pesquisa foi desenvolvida a partir do procedimento metodológico, através de contatos com servidores do sistema bancário, clientes e comerciantes da população local, pelo uso de aplicativos, via internet pelo celular e de apps, com os quais foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários. A pesquisa possui enfoque descritiva, exploratória e explicativa, a bibliográfica dêem conta através de um levantamento e leitura de literaturas e coleta de dados, por meio do exame social, sobre o lugar investigado.

O estudo foi estruturado em quatro partes, na primeira parte, apresenta os fundamentos teórico-metodológicos, o que possibilitou delinear a nova tecnologia bancária nos terminais de caixas eletrônicos, não apenas aspectos mais abrangentes, com isto conceituar termos para precisar os sentidos em que os mesmos está sendo empregados; na segunda parte, ressalta a caracterização da área, destacando a localização, a contextualização dos aspectos geográficos-históricos, sociais e econômicos e a questão urbana do município de Umbuzeiro, na terceira parte, enfoca os recursos digitais da nova tecnologia nos terminais bancários, o novo cangaço e o impacto na economia local, a redução de serviços bancários e os efeitos socioeconômicos na cidade de Umbuzeiro-PB, a insegurança objetiva a violência em cidades pequenas, na quarta parte, analisa o potencial das tecnologias virtuais do sistema bancário, e a estreita relação das repercussões econômicas causadas pelo fechamento dos terminais de caixas eletrônicos na cidade de Umbuzeiro-PB.



## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O estudo introdutório dos fundamentos teórico e metodológicos é uma ferramenta inicial onde estudiosos de áreas diversas, como também estudantes poderão desenvolver suas pesquisas ou estudos. Como processos científicos estão vinculados com relações às formações de classe com divisão de cada, pode ser individual ou em grupo, determinando o campo de pesquisa. O método científico por questões didáticas, exerce influências sobre as disciplinas acadêmicas, especialmente em estudos geográficos, históricos, literários, filosófico e sociológico, fundamentado esses discursivos conforme a linguagem do método científico.

A escolha de método adequado para o desenvolvimento de uma pesquisa depende do objetivo e, conseqüentemente, das questões que o pesquisador quer responder. Gil (1994) classifica a pesquisa, quanto ao objetivo, em três categorias básicas: explicativa, exploratória e descritiva. Pesquisas exploratórias visam compreender um fenômeno ainda pouco estudado ou aspectos específicos de uma teoria ampla. Pesquisas explicativas, identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explicando suas causas, e, a descritiva, descrever determinada população ou fenômeno.

Quanto à classificação da pesquisa ela se apresenta de forma aplicada no que diz respeito, a uma variedade de conhecimentos que só serão adquiridos conforme o estudo que constitui o complexo do espaço pesquisado. A partir de análises que levará o pesquisador a coletar dados de forma prática, enfatizando a dinâmica do espaço material com a sua interação local, este fator acarretará o enriquecimento de novos conhecimentos, ainda Gil (2008, p.27) ressalta que:

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e conseqüências práticas dos conhecimentos.

Conforme o intelectual, essas estreitas afinidades entre outras perspectivas filosóficas, sociológica literárias é bastante esclarecedor, especialmente no que concerne ao que cabe registrar nesse estudo a total importância para pesquisa científica, porque através da verificação do espaço investigado, o pesquisador terá interações com os indivíduos podendo coletar verdades que só serão obtidas no local. Desvendando, assim possíveis soluções para os problemas expostos. De acordo com Prodanov; Freitas (2013, p.51): “[...] pesquisa aplicada: objetiva gerar

conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Partindo desta premissa, a pesquisa aplicada é imprescindível para o pesquisador, uma vez que o rigor e a ética são fatores característicos da mesma, no qual são aplicados em seus procedimentos metodológicos, vale ressaltar, que por lado é possível adquirir verdades para futuros resultados, visto que o pesquisador é o responsável pela geração de impactos na tomada de decisões. Mediante perspectiva, podemos reforçar que a análise dos dados da pesquisa resulta de suas raízes e ligações filosóficas que concedeu no que diz respeito à interação com a área analisada.

Conforme estudiosos, o estudo versa de forma individual e, está relacionado com as categorias de investigação do espaço, ou seja, a interação do pesquisador com o ambiente, para desvelar aspectos que só serão vistos a partir da interação com os indivíduos investigados, sendo assim é crucial o estudo do âmbito de forma aprofundada, fazendo assim uso da utilização de registros fotográficos e apuração de dados atuais. A pesquisa possui enfoques explicativos, exploratórios e descritivos, o método de pesquisa é bibliográfico, a coleta de dados de materiais especifica todo processo e evolução do estudo.

## **2.1 Quanto à abordagem da pesquisa**

A abordagem representa a linguagem do esforço de estudiosos de diversas tendências no que diz respeito à pesquisa e, o objeto de estudo, pode promover a investigação das essências ou como descrição, utilizando o processo analítico a sua disposição, a partir das suas categorias básicas deste estudo, mencionadas por (Gil 2008). Do mesmo modo, responde a questões particulares que qualifica o trabalho com universos de significado e constitui uma teoria e métodos, para o uso e funcionalidade que deve obedecer a critérios lógicos (MINAYO, 1995).

Partindo desta perspectiva seleciona material que o pesquisador desvele processos sociais poucos conhecidos, tal como as entrevistas que são técnicas privilegiadas para comunicação e coleta de dados, através do delineamento espacial e dos objetivos preestabelecidos, diante da problemática proposta, que gravita sobre o fechamento de caixas eletrônicos nas pequenas localidades, como na cidade Umbuzeiro-PB, que tem apresentado um cenário de retrocesso econômico devido aos impactos ocasionados pelo desligamento desses equipamentos bancários. À

realização deste estudo se integrará de algumas fases metodológicas que serviram de base para futuras discursões.

## **2.2 Quanto à tipologia da pesquisa.**

Ao que se refere à tipologia deste estudo, ela se caracteriza como descritiva, que de acordo com (GIL, 2008, p.28): “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Todavia (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.52), traz contribuições para pesquisa descritiva explanado que: “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”.

Partindo deste princípio, o objetivo será coletar dados que descrevem a realidade da área estudada viabilizando obter informações que se faz imprescindível. Dentre as inúmeras acepções, para construção de conhecimentos pelo progresso e a evolução da tecnologia bancárias em terminais de caixas eletrônicos, na atualidade, havendo alcançado, a sociedade nacional e a mundial, com estudos sistematizados de caracteres tipográficos no conhecimento do contexto da economia da população de Umbuzeiro-PB. Em seguida, para aprofundamento, trataremos destas questões, ou seja, de como estudá-las.

## **2.3 Delineamento da nova tecnologia bancária nos terminais de caixas eletrônicos.**

Há décadas o sistema bancário integra novas formas de atendimento ao cliente marcado pela instrumentalização da informática via internet, modificando o habitual atendimento presencial. Os bancos, na atualidade se adequam às inovações tecnológicas que promoverão ambiente para continuarem nos negócios com eficiência e segurança para os serviços financeiros. Embora os caixas eletrônicos sejam utilizados principalmente para retirar dinheiro, eles evoluíram para incluir muitas outras funções bancárias, conforme Viana (2018). Em determinados países eles possuem um circuito conectado com os caixas eletrônicos compartilhados por mais de um banco.

A busca pela informação e a ampliação da capacidade de armazenamento e memorização de dados e formas de conhecimentos pelos computadores via internet

começou a alcançar a população em geral, sendo considerada como um dos grandes marcos da evolução humana se pensada que ela se processa de maneira democrática e ecumênica, englobando primeiro as oligarquias; com a era digital, a revolução acontece nas áreas mais populares e inacessível, fazendo com que a internet cause um enorme impacto no comportamento das pessoas (AZEVEDO, 2010).

De acordo com o Febraban (2014). Um caixa eletrônico ou terminal bancário consente que o usuário de um banco retire dinheiro e averiguem suas contas bancárias da mesma forma o saldo sem a necessidade de um funcionário. Os terminais permitem que as pessoas depositem dinheiro ou cheques, transfiram dinheiro entre contas bancárias, efetuem investimentos, comprem cartões pré-pagos para seus telefones móveis. A presença desses caixas facilita a vida dos cidadãos e impulsiona a economia, tendo em vista que ao efetuar saques a população irá investí-lo no comércio possibilitando maior dinamicidade da economia local, como na cidade de Umbuzeiro-PB.

A partir do atual cenário de tecnificação de várias atividades desenvolvidas na dinâmica das pequenas cidades, elas reproduzem relações espaciais de representatividade econômica exercida pela presença de caixas eletrônicos em qualquer espaço do mundo, como alternativas rápidas para saques, depósitos, transferências entre outros serviços que possam ser realizados por intermédio das máquinas de maneira eficiente, evitando o deslocamento de pessoas para cidades vizinhas, nas quais, normalmente, estão localizadas as agências maiores responsáveis pela abertura de contas e por transações mais específicas (ROLLI, 2016).

Com embasamento realizado na pesquisa pela Febraban (2014), a usabilidade dos sistemas de autoatendimentos bancários é um contexto amplo de difusão da globalização, a qual faz com que as economias do mundo todo se conectem e, que os usuários deveriam fazer seus negócios diretamente nos caixas de banco, transformando-os em rede com focos nos valores comerciais, culturais, políticas, sociais e várias outras possíveis, havendo intercâmbios significativos, em serviços e fluxos de capitais. No entanto, os sistemas ganharam vida própria, os clientes descobriram que os terminais eram mais convenientes do que os caixas físicos, além de serem acessíveis 24 horas por dia.

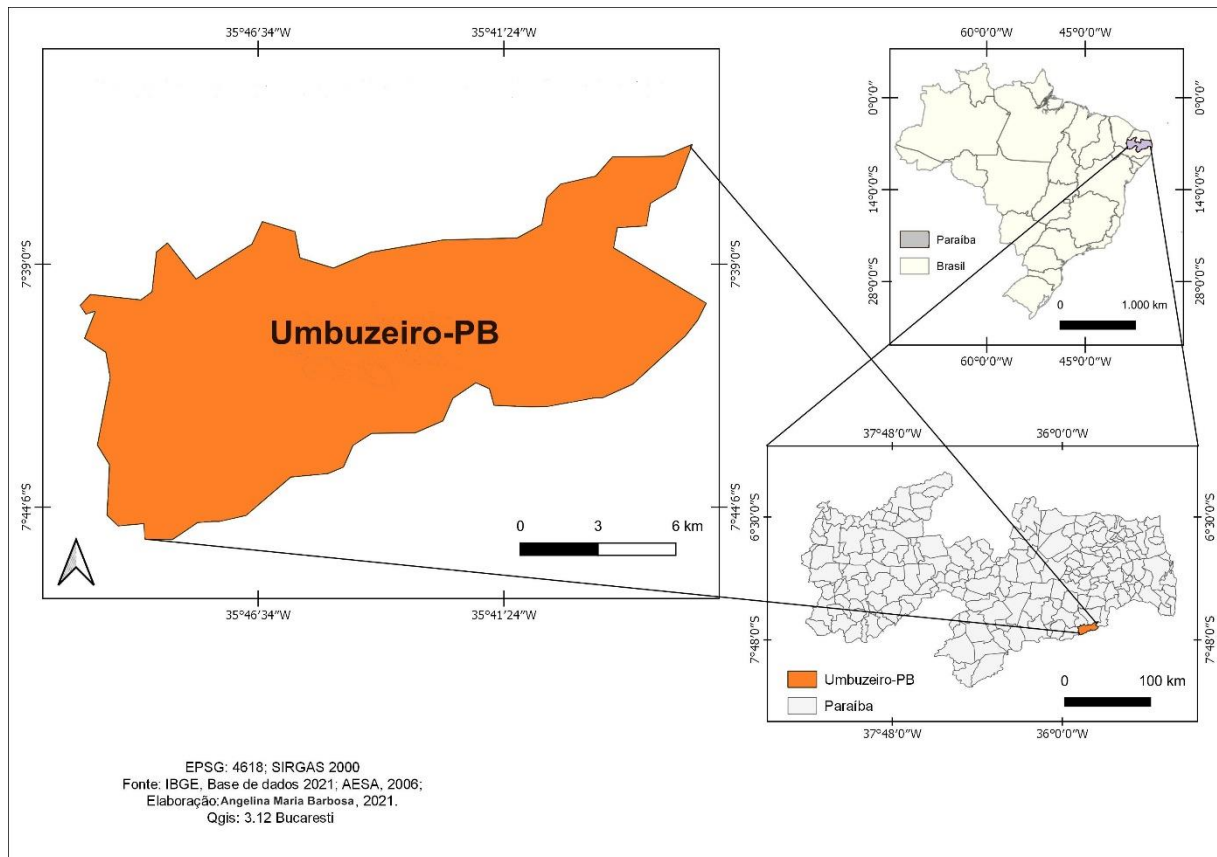
### **3 LOCALIZAÇÃO, E OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS-HISTÓRICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE UMBUZEIRO.**

#### **3.1 Situação geográfica do município de Umbuzeiro-PB.**

Nesta parte apreendemos algumas questões sobre o território umbuzeirense, que propõem discussões enfocando sua localização, os aspectos geográficos-históricos e os impactos socioeconômicos. Nesta perspectiva, podemos constituir estudos que permitem discutir de modo sistemático o processo de ocupação e efetivação do espaço, isto, por grupo de pessoas com intuito de incorporá-lo como sua área de habitação, passa a atuar como elemento de estruturação interna, estas inter-relações impulsiona a consolidação de posse do lugar, do mesmo modo da afirmação de ocupação dos contornos territorial de Umbuzeiro.

Para termos a localização de um determinado espaço foram criadas cartas geográficas magnas de significados, que nos remete à geografia cartográfica por intermédio de um dos seus instrumentos mais importante, o mapa, que através de suas representações gráficas da superfície da terra, em diferentes escalas espaciais, a partir de um dado recorte traçado sobre o globo terrestre, por linhas imaginárias, pela interseção do meridiano-paralelo, pode-se localizar cada ponto da Terra, utilizando a latitude e longitude, em Graus, minutos e segundos. Com o uso das inovações gráficas tecnológicas, com os sistemas SIG's, podemos encontrar qualquer ponto da Terra. Conforme o mapa a seguir do município de Umbuzeiro-PB.

**Figura 01: Mapa da localização do Município de Umbuzeiro-PB.**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo – 2021**

O município de Umbuzeiro-PB, está localizado na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião de Umbuzeiro (Planalto da Borborema), entre as coordenadas geográficas de 7°42'52" latitude sul, e 35°40'54" de longitude W, com uma extensão territorial de 185,578 km<sup>2</sup>. Com um relevo de suaves e médias ondulações, com altitudes médias de 541 metros acima do nível do mar. Possui uma vegetação e clima agradável caracterizado chuvoso e seco, é atravessado pelas redes hidrográficas: ao norte o Rio Paraíba, e alguns riachos como: Riacho da Balança, e os Riachos Umbuzeiro, Sipaúba, Alecrim, Grotão, Quixaba, Conquista, Sonhoróm e Gurtas. O município limita-se com as cidades: ao norte: Gado Bravo-PB e Aroeiras-PB; ao leste: Natuba-PB; ao sul: Estado de Pernambuco; ao oeste: Santa Cecília-PE, conforme (IBGE, 2010).

A cidade de Umbuzeiro-PB, fica a 147 km da capital João Pessoa, possui uma população estimada de 9.298 habitantes, a densidade demográfica de 51,28 hab/km<sup>2</sup>, distribuídos em uma área territorial de 185,578 km<sup>2</sup>, tem seu PIB estimado

a R\$ 7.320,50 A cidade tem sua sede municipal geograficamente na fronteira do estado de Pernambuco, com algumas cidades circunvizinhas como a de Orobó e Casinhas (IBGE, 2010). Assim, a fronteira delimita o território de um povo que o habitam e que representa a identidade local e regional, que está ligada as formas de poder da unidade territorial administrativa de cada sede .

### **3.2 Processo da formação geo-histórico do município de Umbuzeiro-PB.**

Quando se fala de formação historiográfica de um determinado território, convém lembrar o início do processo de ocupação que integra a forma estrutural de uma sociedade, criada e organizada por um povo, que sustêm a sua identidade, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações no tempo e no espaço, o que une o passado e presente. Nesse sentido, podemos ressaltar o procedimento de ocupação e constituição do território umbuzeirense.

Santos (2014) argumenta que, o território compreende qualquer espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder e, que através de suas relações de poder, são criadas fronteiras entre países (território), regiões, estados, municípios (cidade), bairros e até mesmo áreas de influência de um determinado grupo. Saquet (2007) comenta que, o território é construído socialmente, é produto do processo de apropriação e do domínio social, num campo de relações socioespaciais, nas quais, a natureza exterior ao homem está presente de diferentes maneiras.

De acordo com Egler e Moreira (1985). A conquista da Paraíba se deu com a chegada do Ouvidor Geral Martim Leitão, que organizou sua expedição formada por brancos, índios, escravos e religiosos, ao aportar a costa do litoral da Paraíba, encontrou habitantes nativos, que pertenciam aos grupos dos Tupis e Cariris, dentre os primeiros destacavam-se as nações Potiguaras e Tabajaras que habitavam a região litorânea, os Cariris ocupavam extensas áreas do sertão paraibano. Os nativos cultivavam a mandioca, o milho, o fumo e o algodão, praticavam a pesca e a coleta, e sem defesas não ofereceram resistência aos conquistadores.

Segundo Mello (1985). A Capitania da Parayba do Norte, até 1650 só era explorada e conhecida a região litorânea, e o sertão por diferentes pontos de partida, subindo o percurso do Rio Paraíba, o do rio Piancó, e o caminho que se comunicava com a região do rio São Francisco com a bacia de Piranhas, as entradas para o

sertão não ocorreram em grande escala, chegando à parte central a do planalto da Borborema, ainda nos limites territoriais do sertão se estendiam desde o sertão do Cariri Velho, na Paraíba, até a vila do Icó e sertão de Jaguaribe, no Ceará; o sertão do Pajeú, em Pernambuco, até o vale do Jucurutu, no Rio Grande do Norte.

Segundo os estudiosos Egler; Moreira (1985). O processo de ocupação e de povoamento da costa litorânea e do interior nordestino começou em meados do século XVII. Os primeiros precursores da região partiram da Bahia, principal centro de irradiação criatório de gado que se deslocou seguindo o curso do Rio São Francisco em direção ao Estado de Pernambuco, percorreu o interior, alcançando os Estados de Piauí e Maranhão, chegando a Paraíba, atravessando a serra dos Cariris Velhos, se detiveram nos contrafortes oriental da Borborema, na região do brejo, que servia de ponto de apoio para a conquista e ocupação da área serrana. Em seguida chegaram os tropeiros e viajantes, seguindo o percurso deixado pelos seus antecessores, para se estabelecerem nos contornos do espaço-sertão, o que cabe destacar apropriação do lugar e a consolidação de povoamento da região.

O processo de colonização num território tem por origem a expansão de um dado grupo humano, sobre um novo espaço com finalidade de incorporá-lo à sua área de habitação, como visto a efetivação da região litorânea da Paraíba, criada pelo conquistador. Ainda Egler; Moreira (1985), o processo de expansão do território da Paraíba se iniciou pelo pecuarista Teodósio de Oliveira Ledo, Capitão-mor das Ribeiras e do Piranhas, partindo de Pilar seguindo o curso do Rio Paraíba no sentido oeste, promoveu a exploração e ocupação das terras do sertão paraibano. Conforme Gomes (1995), Teodósio de Oliveira Ledo atravessou o território de Umbuzeiro e Natuba, chegando até Boqueirão, onde encontra seu tio Antônio de Oliveira, considera-se os primeiros percussores da região.

Na visão, Souza (2015), dissocia e esclarece que, o processo de colonização do município de Umbuzeiro até os anos de 1889 não nos dão certezas de que a família dos Oliveira Ledo não está entre os primeiros precursores da cidade, por outro lado acredita-se que os primeiros habitantes da área foram os “índios Cariris”, residentes comuns na região que tem seu nome “Cariris”. A formação territorial umbuzeirense se detém a formação social gerada na expansão despovoadora na perspectiva dos índios, a povoadora na do colonizador.

É sabido que o nome de um lugar é sempre muito mais que um signo, de tal forma amalgamado com aquilo que representa, que nas mais diversas culturas sua



escolha nunca é deixada à obra do acaso, pois o nome traduz a essência de quem o nomeia, segundo Da Mata (2002) apud Rosendahl; Corrêa (2005). A toponímia constitui-se em relevante marca cultural expressa apropriação do espaço por um dado grupo, no espaço e no tempo, é um poderoso elemento identitário. Como a própria etimologia da palavra, de todas as espécies de nomes de lugar, como rios, fazendas montanhas, acidentes geográficos, como no caso da origem do nome da cidade de Umbuzeiro-PB.

Segundo Melo (2017). A pesquisa toponímica evidencia a realidade do meio natural na medida em que revelam características da vegetação, da fauna, das condições de solo e do relevo, como também fatos geo-históricos, culturais e linguísticos. Saber a origem do nome do lugar onde nasceu e vive é fundamental para que os habitantes fortaleçam os laços de identidade cultural entre si com o território. Com base em tais pressupostos, caracterizou-se o nome da cidade de Umbuzeiro/PB. De acordo com (IBGE, 2017), conforme interpretação pelos indianistas, o nome de Umbuzeiro provém de Umbu, da expressão indígena am-bur, e significa, que está de pé, referindo-se ao tronco reto da planta natural da região, que se reproduz em diversos espaços da Serra da Borborema.

Souza (2015), evidencia que, o local era assinalado pela existência de frondosos umbuzeiros, espécie vegetal de grande porte e abundante na região e que oferecia sombra e frutos. Em pouco tempo já se constituía no antigo pouso do umbuzeiro, o núcleo do mesmo nome. A apreciação e interpretação sobre o assunto emergem a questão conceitual, que examinarão fundamentos teóricos historiográficos que concebem o povoamento do território de Umbuzeiro. O qual, enfoca materiais geo-históricos envolvidos nesse jogo de definição da identidade do lugar, que se situam em discursos construídos acerca desse processo de interesse sobre o nome da cidade.

Gomes (1995). A origem do povoamento do município de Umbuzeiro se deu a partir dos pontos de descansos dos tropeiros e viajantes a sombra de frondosos umbuzeiros (arvore típica da região), devido as longas viagens dos pernambucanos da cidade de Recife-PE rumo a Campina Grande-PB, pelo território umbuzeirense. O povoamento do município está vinculado a prática administrativa de distribuição de terras por doação do sistema de sesmaria, que objetiva cultivar e povoar territórios conquistados. Ainda Gomes (1995) argumenta que, em 19 de julho de 1709, é feito a primeira concessão de sesmaria no município, tornando-se os primeiros

beneficiados, Manoel Ramiro Vicente e Manoel Da Cruz Maciel, os quais declarando posse de 1500 cabeças de gado, que reservava os direitos de propriedade sobre o território destinado para desenvolver o sistema de atividades agrícolas e criatórias, de forma legítima se consolida a apropriação da fronteira territorial da cidade de Umbuzeiro.

### **3.3 Abordagem microgeográfica da dinâmica urbana da cidade de Umbuzeiro-PB.**

A cidade é edificada de realizações humanas, instituída de apropriações espaciais privilegiadas de conhecimentos históricos. Conforme Burke (1937), ela inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume, e outras aptidões e hábitos adquiridos por diversos grupos sociais que contribuíram de maneira significativa para sua materialização. Nesta circunstância, Rosendahl; Corrêa (2005) salientam, que a vida na cidade é tecida por um emaranhado de processos que se multiplicam por diferentes maneiras, gerando convivências produzidas de várias apropriações sociais e procura solidificar o campo de relações a materializar os valores constituintes e condiciona a própria configuração espacial. A imagem a seguir representa a formação da estrutura urbanística da cidade de Umbuzeiro-PB.

**Figura 02: Vista parcial aérea da cidade de Umbuzeiro-PB.**



Fonte: <https://www.umbuzeiro.pb.gov.br/index.php/pt-BR/a-cidade/historia>.  
Prefeitura Municipal de Umbuzeiro-PB.

O processo de urbanização do território brasileiro teve início a partir do final do século XIX, com o aumento progressivo da industrialização no país, após os anos 1930, a presença das indústrias se tornou mais intensiva e a urbanização começou a intensificar-se. Na segunda metade do século XX, com o incremento da intensa migração rural ocasionada pela mecanização das atividades produtivas no meio rural, o que gerou um maior desemprego no campo e uma grande quantidade de pessoas migram em direção às principais cidades do Brasil (CARLOS, 2007). Esse período é importante para entender as práticas dos grupos sociais de se produzirem no processo de microterritorialização concebidas nos lugares públicos das cidades.

O assunto aqui propõe uma abordagem para situar o início da organização do espaço urbano da cidade de Umbuzeiro, de acordo com (IBGE,2010). Por volta de 1830 foram construídas as primeiras casas de tijolos, radicando-se no lugar, José da Silva Pessoa, Coronel Assunção, Gervásio Travassos Sarinho, Coronel Calafange e, os de sobrenome Figueiredo, Costa Lima, Gonçalves e Gomes, sendo que o primeiro procedente de Alagoas, o segundo e o terceiro de Pernambuco, e os demais, de Ingá e Itabaiana, na Paraíba, que constituíram ascendência de famílias ainda hoje existentes, em Umbuzeiro. A cidade dispõe de um conjunto arquitetônico urbanístico e paisagístico que dá ênfase a cultura local, tendo como principal ponto turístico o centro da própria.

As imagens selecionadas a seguir cobrem um conjunto arquitetônico que evidenciam a riqueza do centro histórico da cidade de Umbuzeiro-PB, alicerçado nas tradições de Art Decó com edificações típicas do século XIX e XX, ricos de detalhes, que integram estilos de representações de arquiteturas impregnando a paisagem de símbolos, com seus significados atribuídos à natureza das construções aos seus ancestrais. Nessa sucessão de reconstrução das origens históricas locais se estabeleceu uma diferenciação espacial interna e passa a existir o antigo como novo pelas cores, na forma artística de Art Decó, enraizada no centro urbano. As imagens expostas reportam o conjunto arquitetônico paisagístico da cidade de Umbuzeiro.

**Figuras 03-04-05: Vista parcial em Art decô do Centro Histórico da cidade Umbuzeiro-PB**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo – 2021.**

A cultura é uma forma de expressão que se traduz a realidade simbólica, que se admitem sentidos as coisas, às ações e aos autores sociais. No que se refere ao conjunto arquitetônico de Art Decó das imagens, a do Mercado público (1916), situado no centro da cidade, conserva sua tipologia original, antes centro comercial da cidade, armazenava diversos produtos alimentares comercializados no atacado, hoje no prédio do mercado público funciona o clube municipal. O Grupo Escolar Coronel Antônio Pessoa (1924), é uma escola e colégio de ensino fundamental e médio, situada na Praça Coronel Antônio Pessoa, e da Biblioteca Pública Municipal Presidente Epitácio Pessoa (1942), localizada na Rua Getúlio Vargas, estabelecidas no centro da cidade.

Entender realmente como as coisas acontecem, como e onde, a partir da religião e da religiosidade católica no Brasil colonial. O catolicismo tem raízes

históricas europeias e sempre esteve ligado à cultura e a identidade dos povos, através da assimilação dos costumes portugueses trazidos no período da colonização, que influenciou o crescimento da prática religiosa e devoção do povo brasileiro em nosso território. Nessa fase expansionista colonizadora como herança patrimonial de Portugal, com a disseminação da fé cristianizada católica. Assim, cabe identificar essa prática de crédito ecuménica que matizaram o catolicismo no município de Umbuzeiro-PB. A seguir em destaque a capela e a matriz ambas conferem o ato da fé e representam o patrimônio arquitetônico material e cultural do município e região.

**Figuras 06-07: Vista da Capela N<sup>a</sup>. Sra. da Conceição, a Igreja Matriz N<sup>a</sup>. Sra. do Livramento - Centro da Cidade de Umbuzeiro- PB**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo - 2021**

As imagens da capela e da paróquia reporta informações que a Igreja católica mantém com os fiéis, com sua influência vivida no crédito e na fé, em Cristo. Faz-se necessário chamar atenção o fato da mesma ampliar seu campo de autoridade a consolidar a reprodução da sua territorialidade religiosa no município de Umbuzeiro, na incumbência de evangelizar a população da cidade e adjacentes. O seu território se materializa no município com a construção da capela Nossa Senhora da Conceição e da Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento, entre outras, ambas, constituem particularidades peculiares destacando suas relações com o povo da comunidade, num espaço-temporal de povoado a cidade.

A produção do espaço nos permite pensar à produção da sociedade no

movimento histórico de sua reprodução, tal qual, pode ser apreendido como meio e produto da ação humana. Nessa perspectiva, Carlos (2011, p.13), afirma que: “[...] as relações sociais se realizam na condição de relações espaciais, o que significa que a análise geográfica revela o mundo como prática sócio-espacial”. Nesse sentido, chamamos atenção para abordagem que territorializam os espaços públicos urbanos da cidade de Umbuzeiro. É interessante perceber a importância desses lugares públicos que abrigam uma diversidade de procedimentos das práticas de produções socioculturais urbana da cidade. A imagem abaixo destaca a vista parcial aérea da organização urbana da cidade de Umbuzeiro.

**Figura 08: Vista aérea do centro Histórico da cidade de Umbuzeiro-PB.**



**Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Umbuzeiro.**

**<https://pt.wikipedia.org/wiki/Umbuzeiro>. Acesso 02-04-2021.**

As cidades são partes constituintes de significados de uma realidade. Nesse sentido, a representação panorâmica visual da cidade objeto de estudo, por meio da qual, pode-se observar a existência de uma heterogeneidade, que produz formas diversas de diferenciações, dentro da malha da organização sócio-espacial da cidade, a qual, delinea e materializa a paisagem urbana, no que diz respeito a sua territorialização. Por conseguinte, na parte central destaca-se a importância de vários espaços e lugares específicos, que incorpora a realidade concreta da cidade, o “Centro Histórico” de Umbuzeiro.

A cidade é construída de diferentes formas e contextualizada como edificação humana, por meio de várias perspectivas socioculturais, econômicas e políticas. A

população passa a realizar ações para satisfazer suas necessidades. Porém, se a cidade não apresentar um resultado financeiro (superávit) positivo, e indicar queda na renda per capita (déficit) da mesma, e assinalar escassez ou endividamento, conseqüentemente implicara em pessimas condições de vida da população e implicara num fluxo migratório. De acordo com Brumes e Silva (2011, p.124): “As migrações, no Brasil, tiveram um caráter acentuadamente compulsório e os migrantes foram vistos como sujeitos expropriados e, por isso, forçados a uma peregrinação constante na busca de trabalho, renda e melhores condições de vida”.

Migração é o deslocamento de pessoas de um lugar para outro, quando ocorre provoca transformações socioespaciais (SANTOS, 2007). Vista a importância de que por razões econômicas ou por estratégias, uma cidade busca sua inserção de produtividade na economia (comércio) em busca de melhores condições de vida para sua população. Dentro desta visão, é evidente que a migração só acontecera se a cidade não promover seu poder econômico nos espaços centrais, e não ter referências com bens de serviços. Visto que, Umbuzeiro se destaca pelo seu domínio comercial interno e adjacências. Souza (2003, p.28) descreve que:

Além de tudo isso, a cidade é, igualmente, um centro de gestão de território [...]. Porém, nem tudo se resume à economia. A cultura desempenha um papel crucial na produção do espaço urbano e na projeção da importância de uma cidade para fora dos seus limites físicos [...].

O importante é seu poder de unir o suporte a economia e a política, pois, a cidade só permanece em desenvolvimento com investimentos, quando oferecem oportunidades de crescimento. A cidade abrange não somente setores de poderes, como o funcional e todo o sistema de regras influenciando a sociedade, através das práticas de produções socioculturais. A estrutura de cada lugar depende dos interesses dos órgãos públicos e privados, onde se presencia características da produção geradoras de práticas-espaciais, provocando o desenvolvimento, na qual, a rede urbana metamorfoseia-se em seus espaços. Corrêa (2007, p.53) explica que:

Como materialidade, a organização espacial é uma dimensão da totalidade social construída pelo homem ao fazer a sua própria história. Ela é, no processo de transformação da sociedade, modificada ou congelada e, por sua vez, também modifica e congela. A organização espacial é a própria sociedade especializada.

Por meio do processo de organização espacial, pode-se entender melhor o mundo, o país e o lugar onde vivemos, podemos perceber e entender como os diferentes povos se relacionam com a natureza, identificar as semelhanças e as

diferenças entre lugares e culturas e, conhecer os principais aspectos da população de determinado espaço. A organização espacial é o resultado do trabalho humano acumulado ao longo do tempo, como também a ampliação de várias atividades comerciais a serviço.

A cidade de Umbuzeiro-PB, não teve seu comércio culminado por falta de investimentos, portanto, cabe evidenciar que seu comércio é autônomo e organizado por comerciantes proprietários dos estabelecimentos e não possuem ligação jurídica com intermediários. Nesse tipo de comércio não há empregos disponível para empregar pessoas na área, e resulta em desemprego e a migração de pessoas para outras cidades. Vale lembrar que grande parte do comércio da cidade é mantida pela feira livre que ocorre uma vez na semana, aos sábados, tendo sua economia (comércio) fortemente abalada tanto pela falta de capital como pela falta de empregos. Conforme podemos perceber nas imagens a seguir da feira livre da cidade.

**Figura 09: Feira livre da cidade de Umbuzeiro-PB**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo – 2021.**

A feira livre da cidade de Umbuzeiro se localiza no centro incluindo ruas, praças e avenidas, abrangendo seu centro histórico. As feiras livres, como o



próprio nome "livre", carecem de um espaço livre, para exibir bancos e barracas para expor os respectivos produtos, como os hortifrutigranjeiros, carnes, peixes, grãos, farinha, tubérculos, lanches e uma variedade diversa de produtos local e regional, como panelas de barro, frutas diversas, comidas típicas do lugar, entre outras diversidades. As feiras são lugares públicos onde feirantes-comerciantes expõem e vende seus produtos e se caracterizam por suas formas semelhantes.

Cabe ressaltar, que em uma localidade quanto maior a atividade comercial, maior será a geração de oportunidades de empregos e rendas. Por essa linha de raciocínio, para o crescimento socioeconômico de uma cidade é preciso que ela disponha de uma base política de gestão pública, sobre a qual se consolide seu mercado financeiro de fornecimento de materiais entre empresas, que suscitará na instigação da economia do lugar. Entretanto, o comércio local tem extrema importância na geração de empregos para a população. Quanto mais a atividade comercial em uma localidade, maior será a probabilidade de oportunidades de emprego para os cidadãos.

**Figura 10: Centro comercial da cidade de Umbuzeiro-PB.**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo – 2021**

O comércio da cidade de Umbuzeiro-PB apresenta características próprias, não possui uma base econômica sustentável que lhes favoreça na geração de emprego e renda a população. Entretanto, seu perfil comercial é varejista como: supermercados, redes de lojas de vestuários, de materiais de construções, de moveis, postos de gasolinas, restaurantes, etc. Percebe-se visivelmente que ocorre em função desigual, por se tratar de um conjunto de pequenas atividades comerciais, representadas pelos comerciantes local, restrito em ruas do “Centro Histórico”. Diante do exposto, ressaltamos que o comércio funciona normalmente, adequado para garantir a venda ao consumidor e a sua sobrevivência, o que afeta negativamente o crescimento das atividades da economia causando desemprego.

#### **4 NOVA TECNOLOGIA BANCÁRIA NOS TERMINAIS DE CAIXAS ELETRÔNICOS, NA CIDADE DE UMBUZEIRO-PB.**

As transformações que sucedem no mercado digital provocam mudanças nos estabelecimentos bancários. A evolução da tecnológica digital no setor bancário, exige mais investimento em seus programas digitais (FEBRABAN, 2010). Nos últimos anos com o crescimento de assaltos a esses terminais, as agências decidem por seu fechamento, a exemplo da cidade de Umbuzeiro-PB. Porém, foi necessário estabelecer um recorte dentro deste diversificado empreendimento evidenciando as causas do encerramento dos terminais de caixas eletrônicos na cidade. Portanto, percebe-se nitidamente a influência que está assume na atualidade para entender a população.

Os bancos oferecerem serviços na internet instalados em terminais de autoatendimento em diversos locais, em amplos espaços de suas agências com equipamentos que permitem que o cliente se auto-atenda. A automação bancária beneficiou tanto os clientes quanto os bancos (PEREIRA, 2007). Os bancos disponibilizaram seus serviços a baixos custos, os clientes passaram a ter benefícios via internet com acesso aos serviços, com realização de pagamentos, recebimentos e obtenção de informações bancárias, dentre outras. As imagens abaixo das agências bancárias, do Banco do Brasil e Bradesco, as únicas de performance que realizavam operações bancárias no município de Umbuzeiro-PB.

**Figura 11: Banco do Brasil e Banco Bradesco**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo – 2021.**

A presença de agências bancárias impulsiona a economia, tendo em vista, quando o cliente resgata o seu dinheiro e, como alternativa aplicá-lo no comércio

local, gera um crescimento econômico para cidade, entre os setores públicos, privados e sociais. Entretanto, tem-se presenciado a ocorrência cada vez mais intensa de assaltos com explosões a esses terminais, como na cidade de Umbuzeiro-PB, fato que ocasionou o desligamento desses equipamentos que refletiu diretamente no setor de negócios afetando a economia do município. As figuras a baixo são equipamentos de terminais eletrônicos ligados aos circuitos bancários.

**Figura 12: Terminais de caixas eletrônicos**



**Fonte:** <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/04/Caixas-eletronicos.jpg>

O fechamento das unidades dos terminais bancários afeta de maneira direta a população. A desativação dessas agências gera transtorno, isso explica, o fluxo de pessoas a se deslocarem para serem atendidas em outras cidades, causando forte impacto negativo principalmente na área do comércio. As operações bancárias advêm do movimento de crédito dos bancos, como da “bolsa família, da aposentadoria, da agricultura familiar, do comércio em geral”, entre outros, que contribuem para o desenvolvimento social e econômico local e regional.

Partindo dessa perspectiva a cidade de Umbuzeiro-PB, tem apresentado um cenário de retrocesso econômico devido aos impactos ocasionados pelo desligamento desses equipamentos bancários. Nessa ordem do atual panorama

causada pela péssima condição da economia do espaço humanizado, ao mesmo tempo fragilizando o ambiente de negócios estabelecendo problemas social e econômico a população, portanto, nessa perspectiva, a medida anunciada tem ocasionado efeitos negativos ao comércio local e adjacências.

O termo “cangaço” surgiu como denominação do conjunto de vários artefatos utilizados pelos escravos e camponeses pobres que habitavam o Nordeste brasileiro o que equivaleria a bagulhos ou troços. Em seguida, o termo passou a designar o conjunto de armas que os bandidos carregavam e usavam. A partir de então, surgiram expressões como viver no cangaço, constituindo um estilo de vida relacionadas a armas, seja por causa de desagravo ou vingança pessoal, assaltos, serviços contratados de armas, etc. (SILVA, 2016). De maneira geral, o termo cangaço passou a designar grupos, organizado por homens armados que vagavam pelas cidades em busca de justiça e vingança. A imagem a seguir destaca o modo de vestimenta do bando de lampião no semiárido do sertão nordestino brasileiro.

**Figura 13: Foto Lampião e seu Bando de Cangaceiros**



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/60/Lampeao2.https://i.em.com.br/nhU8hABvEzQb7kpjUuOJdyGbCPg=/790x/smart/imgsapp>. Acesso em 05-01-2021

A imagem mostra Lampião e bando no semiárido nordestino, de acordo com Miranda (2015), o cangaceiro são indivíduos repletos de aventuras e perigos, habitualmente andava camuflado em meio a vegetação de caatinga, sabia observar qualquer mudança da natureza que pudesse indicar algum perigo, observava o ar, o

cheiro da terra, o voo e o canto dos pássaros, os rastros dos animais, os movimentos das árvores. Suas táticas incluíam a escolha de lugares intransitáveis e desertos para abrigar seu bando e vivia em constante mudança de repouso para o bando.

Cabe ressaltar, que o crime organizado, afeta o desenvolvimento econômico, isso resulta em implicações desenfreada a uma nova modalidade criminosa denominada por estudiosos de “novo cangaço”, termo relativo as atitudes impostas pelo antigo grupo de Lampião (no passado praticava atos criminosos em diferentes localidades do Nordeste), comparação está pelo fato de amendrotar a população durante as ações e, a de confrontar as forças policiais de forma desigual com número maior de bandidos com armas de grosso calibre. Tais fatos permitiu a Silvia (2019, p. 15) esclarecer que:

Em tempos passados, o fenômeno de banditismo social, conhecido como cangaço, causou a desordem na região Nordeste e alimentou o imaginário popular de que os cangaceiros retiravam dinheiro dos ricos e davam aos pobres. Atualmente, diversas práticas criminosas dão conteúdo a um novo tipo de cangaço, este sendo caracterizado pela ação de grupos fortemente armados que praticam furtos ou roubos a numerários, consistindo em ações planejadas e com emprego de armas de calibres restritos.

Conforme o estudioso, nesta perspectiva, as ações passadas do cangaço, encontram-se influenciadas no novo cangaço, que ganhou uma nova roupagem mediante as formas de atuação de assaltos a agência bancária, das pequenas e médias cidades no interior do Nordeste brasileiro, que presenciou o surgimento destes bandidos. Nesta nova modalidade criminosa, o bando utiliza explosivos, usam armas de alta potências contra policiais deixando cidade vulnerável e, a população aterrorizada, além causar intensos impactos socioeconômicos, com prejuízos patrimoniais em setores públicos e privados.

Nesta probabilidade, focalizamos as peculiaridades da área política, nesse caso, a segurança pública, como: a prevenção, a investigação e punição de responsáveis por violência, criminalidade e administração de conflitos para garantir direitos básicos a população para que possa exercer outros direitos da cidadania e, garantir à liberdade de quem está livre de ir e vir a qualquer lugar. A ineficiência desta política causa delitos e prejuízos e a incerteza de segurança a sociedade, O setor precisa de constantes recursos para o planejamento da eficiência investigativa policial.

Neste contexto, a segurança tem como principal atribuição implementar e

acompanhar as ações políticas adotadas pelos órgãos encarregados de repressão ao crime organizado, isso, permiti as pessoas o usufruto de direitos e cumprimento de deveres, fatores determinantes para a segurança, neste caso, a falta destas medidas a cidade de Umbuzeiro-PB, estabeleceu relações negativas ao desenvolvimento social e econômico local. Explica o especialista no assunto, Friede (2019, p, 17): “A segurança pública e, portanto, a imposição da ordem estatal, com a correspondente efetividade do ordenamento Jurídico, revela-se como condição indispensável para o crescimento e desenvolvimento econômicos”.

A segurança é de responsabilidade administrativa da Secretária de Segurança Pública (SSP), subordinada ao Ministério da Justiça (MJ), também aos estados e municípios para garantir direitos básicos a população para que possam exercer-las como habitante da cidade de transladar de um lugar para outro. Ela é exercida para a proteção as pessoas e do patrimônio, bem como a preservação da ordem pública, executadas através das ações policiais quanto a polícia rodoviária federal, a polícia civil, a polícia militar e o corpo de bombeiros. Como veremos a seguir alguns aspectos relativos a interconexão, associadas ao novo cangaço.

#### **4.1 O novo cangaço e o impacto na economia local**

Esta modalidade de assalto a banco denominada de “novo cangaço”, com ações de caráter criminosas praticadas no interior do território brasileiro, principalmente na região Nordeste, nas médias e pequenas cidades, aonde criminosos fazendo uso de armamentos pesados, explodem terminais bancários, rendem as forças de segurança do município (polícias militares e civis) e, privadas (vigilantes das instituições financeiras), roubam o dinheiro das agências bancárias, usam clientes, funcionários e transeuntes como reféns, mantendo durante a fuga (SILVA, 2019). Já Friede (2019) elucida que, por esses motivos e diante do alto índice de infrações criminosas, torna-se indispensável a implementação de políticas de segurança de prevenção e repressão ao crime organizado.

Portanto, ainda conforme Friede (2019), a expressão segurança pública, tem interpretações abertas de acordo com a relação entre o desenvolvimento social e econômico, possibilitando que sejam executadas em obediência ao princípio da dignidade humana. A ausência afeta, a eficiência de segurança a vida do cidadão e, institui negatividade e aumenta o índice de criminalidade, dentro da malha urbana. Porém, a partir de uma infraestrutura instituída por órgão governamental, através de

ações de ordem de segurança, a combater a questão com objetivos para estabilizar o problema da criminalidade cotidiana do espaço urbano público e privado.

O cangaço brasileiro é historicamente marcado e conhecido pela modalidade peculiar de banditismo no semiárido nordestino entre o final do século XIX, e meados do século XX. A designação de velho cangaço associada ao longo da história pela violência efetivada pelo bando, que nas abordagens cometiam crimes, pilhagens, assassinatos e estupros, saques e furtos, em pequenas cidades. No novo cenário do crime organizado denominado pelos meios de comunicações de “novo cangaço”, criminosos armados conhecidos por novos cangaceiros imprimem o medo caracterizado por assaltos a agências bancárias, carros-fortes, em cidades interioranas. Silva (2019, p.12), argumenta que:

Os cangaceiros, como eram chamados os integrantes desses bandos, eram ladrões, assassinos e andavam fortemente armados. Dentre seus principais crimes estava o saqueamento de cidades, povoados e fazendas, sem nenhuma punição, e ainda impondo suas próprias regras e leis na região que dominavam.

Nesse ponto de vista, o estudioso, focaliza a magnitude do bando caracterizado por violência, por onde passavam pelas táticas usadas, instalavam uma imagem de terror e insegurança para a população. Ainda Silva (2019): O cangaço pode ser considerado um movimento social do mundo do crime, tendo um espaço territorial dominado por coronéis poderosos em uma paisagem de desolação castigada pelo clima semiárido (seco) de predominância da vegetação de caatinga. No entanto, este tipo de crime estava relacionado às injustiças que o sertanejo enfrentava, por melhores condições de vida e luta contra a pobreza, levando-os a buscarem justiça com suas próprias mãos. A imagem a seguir destaca membros do bando denominado de novo cangaço presos por policiais.



**Figura 14: Novo Cangaço termo relativo ao Bando de Lampião.**



**Fonte:** [https://i.em.com.br/nhU8hABvEzQb7kpiUuOJdyGbCPq=/790x/smart/imgsapp.em.com.br/app/noticia\\_127983242361/2020/09/16/1185967/20200916124951723258o.jpg](https://i.em.com.br/nhU8hABvEzQb7kpiUuOJdyGbCPq=/790x/smart/imgsapp.em.com.br/app/noticia_127983242361/2020/09/16/1185967/20200916124951723258o.jpg), Acesso em 05-01-2021.

Atualmente no Brasil, o crime assinalado como novo cangaço ganhou repercussão e novas configurações ao basear-se em técnicas semelhantes dos cangaceiros do passado, o que ocasionou grande efeito, esses grupos de criminosos tomam o controle de setores públicos ou privados das grandes, médias e pequenas cidades para roubar. Entretanto, esta nova modalidade, está relacionada aos arrombamentos de agências bancárias ou transportadoras de valores, entre outras. Vale ressaltar, que a crescente criminalidade aumenta dia após dia, reproduzindo tendências comportamentais em diferentes itens causando reflexos negativos a cidades e a população. Corroborando com esse entendimento Silva, (2019, 16) afirma que:

Os cangaceiros contemporâneos não são liderados por uma pessoa só, mas por várias. Suas finalidades com os assaltos a instituições bancárias, públicas e privadas também se distinguem. A grande maioria das quadrilhas encontra nos arrombamentos e explosões a caixas eletrônicas a oportunidade de capitalizar recursos para outras atividades, tais como: agiotagem; lavagem de dinheiro; financiamento de campanhas eleitorais; tráfico de drogas e armas, etc.

Convém ressaltar, que estes grupos, por sua vez, marcados não só por um líder, mas, por uma divisão interior, tendo como objetivo de saquear estabelecimentos bancários públicos e privados em cidades consolidadas e, nas menos solidas. Em geral, as quadrilhas, após essas ações, subtraem valores dos

cofres de bancos, acumulam recurso para investi-los em negócios como: agiotagens, lavagem de dinheiro, compra de veículos importados e lanchas, tráfico de drogas e armas, viagens e festas. Evidentemente, está sequência de assaltos implica em diversos problemas, impactando a economia dos municípios, causando prejuízos à população contribuindo negativamente para atração de empresas e captação de atividades econômicas em seu território. Conforme, aborda Carlos (2007, p.46):

Do ponto de vista do morador, enquanto consumidor, a cidade é meio de consumo coletivo (bens e serviços) para a reprodução da vida dos homens. É o locus da habitação e tudo o que o habitar implica na sociedade atual: escolas, assistência médica, transporte, água, luz, esgoto, telefone, atividades culturais e lazer ócio, compras, etc.

As cidades agregam uma variabilidade de possibilidades de trabalho, de bens e serviços, de níveis de consumo, de papéis sociais e de proveniências de pessoas, em que procuram estar conectadas a fatos, comportamentos e valores que circulam em diferentes escalas. A cidade tem sua multiplicidade, fazendo com que reproduza lugares com infraestrutura necessária ao desenvolvimento de cada atividade relacionada ao espaço vivido do homem. Segundo Souza (2008). Toda cidade é do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, de acordo com que ela oferta e que faz com que ela atraia, conforme o nível de sofisticação do bem ou serviço local, do país, até de outros países. Carlos (2007, p. 54) elucida que:

O modo pelo qual o indivíduo terá acesso à terra na cidade enquanto condição de moradia, vai depender do modo pelo qual a sociedade estiver hierarquizada em classes sociais e do conflito entre parcelas da população. Assim, o tipo, local, tamanho e forma de moradia vão depender e expressar o modo como cada indivíduo se insere dentro do processo de reprodução material geral da sociedade.

As práticas humanas enquanto ações reproduzem a história do ser humano, em que ao mesmo tempo permite pensá-la em diferentes épocas a reprodução da sociedade, que assinalam as relações reais de realização de sobrevivência em suas particularidades, ligando à ação a realidade social a cada modo de vida a se realizar, no espaço e no tempo, de tal modo, que com a circulação de capital torne a cidade um centro de mercadoria a partir da ação pela qual ela reproduza relações pelo consumo direto ou imediato dos bens, no caso a produção do espaço urbano, à medida que se desenvolve as forças produtivas subordinadas às necessidades,

enquanto processo de organização espacial, objetivando valores de determinadas sociedades contemporâneas.

#### **4.2 A redução de serviços bancários e os efeitos socioeconômicos na cidade de Umbuzeiro-PB.**

As instituições bancárias têm enfrentado dificuldades com frequentes ataques as suas agências, arquitetados por criminosos, causando prejuízos não só às empresas, também ao comércio e a população que utiliza esses serviços. A retirada destes terminais definidas pelo sistema bancário visando reduzir os altos custos motivados, a partir das atividades do crime organizado seguida de roubos. A redução dos postos de autoatendimentos acarreta diversos problemas decorrentes a falta de acessibilidades das pessoas. A medida que atinge de forma particular os aposentados e as famílias de baixa renda que depende da bolsa família, que precisam fazer saques rotineiros. A falta de terminais atrapalha a economia local, portanto, ressaltamos a cidade de Umbuzeiro-PB.

As cidades que ficaram sem suas agências, após ataques, fechadas por esse motivo, e pela deficiência de equipamentos de segurança, a ausência destas vem gerando desconforto a população residente, como no caso da cidade de Umbuzeiro evidenciou vários ataques a agência do Banco do Brasil local de grande circulação de dinheiro da cidade. Entretanto, a partir destes assaltos aos caixas do banco da cidade, os quais veio a refrear o número de pontos de acesso a esses serviços, o que estimulou a diminuição exacerbada do comércio local. Uma vez que a ordem pública é constituída por condições essenciais à convivência social da cidade.

#### **4.3 A insegurança objetiva a violência em cidades pequenas.**

A segurança pública das pequenas cidades vem sendo questionadas nos últimos anos, mediante ao grande número de ofensivas criminosas no cotidiano do espaço urbano, onde a liberdade do cidadão está limitada à do outro, não obstante as desigualdades. A segurança tem como objetivo os direitos fundamentais a todos os cidadãos a reponsabilidade na construção de uma sociedade mais segura. É perceptível que esses tipos de ações venham sendo cometidos em grande escala, mediante ao baixo nível de segurança à população. Entretanto, é inegável que a segurança de todas as pessoas é igual perante a lei, portanto, o Art. 144. (BRASIL, 1988, p. 79) deixa claro que: “A segurança pública, dever do Estado, direito e

responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio”.

Nesse contexto, a segurança desde a antiguidade foi sempre motivo de preocupações dos povos, pela necessidade na proteção contra-ataques de animais ou de outros povos. No entanto quando se fala de segurança pública ela é relacionada à segurança do cidadão tanto em espaços públicos como no privado, no que se refere a garantia da segurança à população, na rua, no parque, no shopping, na escola, na faculdade, no comercio, no trabalho, dentre outros lugares. Souza (2008, p.50) explana que:

Idealmente, a segurança pública é um conjunto de ações, medidas e intervenções, em diferentes domínios (...) e escalas (da microlocal às supralocais), que deve ir construindo as condições para uma segurança maior e para a redução dos riscos. E isso sem que seja necessário sacrificar a liberdade, a autonomia.

Nesse argumento, o autor enfatiza que, a segurança pública é um dispositivo importante que trata e garantem direitos e deveres individuais e coletivos essenciais as pessoas, no que diz respeito à garantia da redução de riscos e atenuação da criminalidade local. No qual, irá promover melhor aproveitamento de liberdade, levando em consideração a partir do momento em que o governo investe em equipamentos para a segurança da população é concedido a protegê-la, cabe também às prefeituras organizar a prestações desses serviços de aparelhamentos, como a iluminação pública e câmeras em locais públicos da cidade, os quais inibem atos de violências.

## **5 ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES SOCIOECONÔMICAS CAUSADAS PELO FECHAMENTO DOS TERMINAIS DE CAIXAS ELETRONICOS NA CIDADE DE UMBUZEIRO-PB.**

Toda história de inovações, uma após outra, surgem respostas a uma demanda social, econômica, política e cultural. Começando estritamente quando se olha para um Brasil antes rural, hoje urbano, entretanto, dividido pelas demandas ocasionando influência formativa nas grandes, médias e pequenas cidades no interior do país, dos perímetros das sedes dos municípios e dos distritos, com a instalação de tecnologia de ponta de serviços bancários de caixas eletrônicos, para melhor entender a população, além das reais condições de manutenção funcionais de cada agência servidora local, como na área estudada da cidade de Umbuzeiro-PB.

A cidade se torna um lugar de revoluções desde a época de transição do feudalismo para o capitalismo, nesse contexto a cidade passou a ser um lugar de trabalho livre reunindo as mais diversas profissões. No contexto histórico os trabalhadores tinham de certo modo a liberdade de escolha das suas profissões diferente do campo em que trabalhavam para os feudais (SANTOS,2014). As cidades surgem em decorrência dos avanços tecnológicos nos meios de produção agrícola, surgindo uma superabundância, por essa abundância surgiu os trabalhos livres, ou seja, a cidade passa a ser o lugar de atividades não agrícolas.

De acordo com Biasibetti (2016). O desenvolvimento de interconexões e a usabilidade é bem complexa, pois se trata do processo de interação entre o ser humano e um computador. Essa interação não está restrita somente ao computador, mas, a uma infinidade de dispositivos eletrônicos do sistema bancário a novas formas de atendimento ao cliente. A crescente utilização dos canais aponta o aumento dessas plataformas alternativas bancárias que levam a continuidade do crescimento das plataformas digitais à medida que os usuários se familiarizarem com operações mais complexas nas alternativas de autoatendimento bancário, o que interferem no desenvolvimento das cidades, no caso do município de Umbuzeiro-PB.

**Figura 15: Terminais bancários de caixas eletrônicos.**



**Fonte:** [https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.lbv.org%2Fveja-o-passo-a-passo-de-como-autorizar-sua-doacao-no-banco-do-brasil&psig=AOvVaw3R6C\\_EozMxEC6EqHz8iVC&ust=1627309764003000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCLjV\\_fi3\\_vECFQAAAAAdAAAAABA](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.lbv.org%2Fveja-o-passo-a-passo-de-como-autorizar-sua-doacao-no-banco-do-brasil&psig=AOvVaw3R6C_EozMxEC6EqHz8iVC&ust=1627309764003000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCLjV_fi3_vECFQAAAAAdAAAAABA)  
**D. Acesso em 17/-07-2021.**

As totais mudanças das operações bancárias realizadas através da tecnologia digital pelo contínuo processo de inovação, confirma-se pelo relacionamento entre clientes e bancos, os quais usam a tecnologia digital para realização de transações bancárias. A pesquisa também revelou que o cliente sente mais confiança e segurança para fazer suas transações financeiras pelos canais digitais (FEBRABAN, 2014), especialmente pelo mobile banking, meio que permite ao usuário pagar contas, fazer transferências de um smartphone onde ele estiver para quem quiser, através da economia digital.

Portanto, com o fechamento de agências bancárias do interior do país, e a interrupção de atendimentos ao usuário em pequenos municípios, causa forte impacto para população e principalmente para o comerciante vender seus produtos no comércio da cidade. Para a população se deslocar para ser atendida em outro município é um transtorno, esses impactos interferem no desenvolvimento social, econômico, político e cultural do município. Desde então, este processo desencadeou ao mesmo tempo a transformação de uma configuração microespacial da economia, das pequenas cidades, a exemplo de Umbuzeiro-PB.

### **5.1 Averiguação de opiniões dos entrevistados ocasionados pelo fechamento dos terminais bancários, em Umbuzeiro-PB**

A coleta de dados foi realizada através de um questionário com perguntas fechadas e abertas, em que, os entrevistados justificassem as respostas, com as próprias palavras, que contabilizou as perguntas, nas quais, está associado o perfil dos entrevistados, com opiniões dos mesmos sobre o funcionamento dos terminais de caixas eletrônicos bem como, sobre a inatividade do Sistema Bancário da cidade de Umbuzeiro, para saques e depósitos. Foi questionado ao senhor A residente na cidade, 34 anos, com o ensino médio, agricultor, sobre o trancamento da agência bancária em Umbuzeiro, ele afirma que:

Muito ruim, uma cidade sem agência de um banco, como aqui em Umbuzeiro, a cidade ficou logo sem os dois bancos, o do Brasil e Bradesco, com o fechamento, a cidade ficou sem movimento e, a segurança pública é pouca, quando nós precisamos de um atendimento, seja ele para resolver problemas de cartão, fazer saques ou depósitos com urgência não tem atendimento, somos obrigados a se locomover para outra cidade. Depois que os bancos fecharam, ficou ruim para receber dinheiro, a sorte é que alguns supermercados e farmácias, conseguem fazer uns pagamentos, quando não tem dinheiro para pagar a todos, o pessoal vai receber em outra cidade e gasta uma boa parte do dinheiro lá mesmo, seja ele com lanche, transporte ou algumas mercadorias que se interessa (19/06/2021).

Na opinião do entrevistado senhor A, podemos perceber, então, a partir das diversas considerações, que após o fechamento das agências bancárias, do Banco do Brasil e Bradesco, o movimento na cidade diminuiu, da mesma forma a segurança e, que a população ficou sem atendimento local, com o ponto de atendimento interrompido, alguns supermercados e farmácias da cidade passaram a efetuar o pagamento, porém, com a quantidade destes serviços e a falta de dinheiro para a realização dessa operação de crédito ao cliente-usuário, os mesmos buscaram em outras cidades soluções, a realizar saques e fazer compras, como também despesas com transportes entre outras, causando efeitos negativos na economia principalmente na área do comércio local.

Entretanto, é preciso ressaltar o fluxo de pessoas da cidade de Umbuzeiro para fora em busca de atendimento bancário nos últimos anos, levando em consideração os beneficiários do programa bolsa família e aposentados. Esta procura chama a atenção dos comerciantes e da população ao passo que preocupa, visto que a cidade contabiliza uma relevante queda do comércio local. Desse modo, suscitará a busca de feirantes para averiguar o desenvolvimento social e econômico, que tem como destino o comércio, além de gerar rendas para cidade. Foram

necessários estudos que aprofundassem a questão do setor socioeconômico da cidade de Umbuzeiro.

Desse modo, ressaltamos o senhor B, de 65 anos, com o ensino fundamental incompleto, agricultor, com benefício da bolsa família, morador da região rural do município de Umbuzeiro, ao ser questionado sobre o fechamento das agências bancárias da cidade, como ele se sentia sem esses serviços de atendimento. O entrevistado esclarece que: “Ficou ruim mesmo, sem esse atendimento para receber o pagamento da bolsa família, e outro benefício, temu que sair da cidade, quando noi recebia aqui mesmo em Umbuzeiro era bem melhor e comprava as coisas tudo aqui mesmo” (19/06/2021).

Na fala do entrevistado percebe-se que ele recebe benefício da bolsa família e, com a suspensão do atendimento bancário da cidade, a única solução para o recebimento do pagamento mensal, tanto o próprio como os demais, os mesmos migram para outra cidade, para receber os benefícios. É interessante perceber, que com a saída desses beneficiados para outro local, o capital vai circular fora da cidade, dessa forma, prejudica o comércio e reflete diretamente na dinâmica da economia da cidade. Por esta razão, o setor comercial fica sem movimento, a economia demonstra fragilidade, fica difícil de contratar pessoas para trabalhar no setor, e inviabiliza, a geração de emprego e renda na cidade de Umbuzeiro-PB.

Nesse contexto, com a desconcentração dessas atividades econômicas nota-se que, a saída excessiva de pessoas para outras localidades vitimadas pela exiguidade desses terminais eletrônicos e acaba acarretando um fluxo migratório, gerado pela necessidade de atendimento. Segundo Brumes e Silva (2011, p.124): “A migração não parece ser um fenômeno natural e espontâneo, mas sim provocado por estruturas muitas vezes injustas ligadas a contextos econômicos, políticos, sociais e ideológicos”. Todavia, vale lembrar que estes contextos migratórios são gerados mediante a vulnerabilidade social que uma cidade pode apresentar em termos de segurança pública, no que diz respeito aos roubos em pontos de atendimentos bancários.

Desta forma, a busca por terminais eletrônicos ganhou uma grande visibilidade para a cidade de Umbuzeiro, nos quais foram constatados fatores que acarretam está estabilidade financeira, sociocultural e política, bem como levantar hipóteses de medidas que possam solucionar o problema. Ademais, estes terminais eletrônicos têm por finalidade atender a população urbana e rural do município,



como também pessoas das cidades circunvizinhas, como: Casinhas e Orobó, ambas situadas no Estado de Pernambuco, dentre outras. Tendo estes terminais como principais meios de circulação do capital na cidade, como meios de crescimento do comércio local.

Com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelos comerciantes da cidade, devido a inatividade destes terminais. Assim, a partir da falta do não atendimentos dos serviços bancários na cidade de Umbuzeiro-PB, com bases em que se assenta a instabilidade da população umbuzeirense. O Senhor C comerciante, residente em Umbuzeiro, 35 anos, com o ensino fundamental incompleto, questionamos, qual a sua opinião em relação ao trancamento das agências bancárias da cidade, como também a entrada de capital na cidade nos últimos anos, após a suspensão do funcionamento das agências bancárias O depoente declara que:

Ficou ruim, além da falta de atendimento das pessoas, que usava os caixas para tirar dinheiro e fazer pagamentos e as vezes deposito, o comércio da cidade também ficou prejudicado devido ao pouco movimento dessas pessoas. E, com o trancamento do banco, a entrada de dinheiro ficou cada dia pior na cidade, dificultando a venda de mercadorias e, a falta de dinheiro nos negócios, fica quase impossível contratar funcionários assalariados, em uma cidade que não se tem um movimento bom no comércio (19/06/2021).

Na fala do entrevistado C, percebe-se que a inatividade do sistema bancário, desconecta saques e depósitos e, desfavorece o crescimento econômico da cidade, uma vez que a saída de pessoas em busca de atendimento fora é maior que a entrada. Assim, é possível perceber que o entrevistado afirma que o comércio da cidade ficou prejudicado devido à falta de circulação do capital, o que resultou na diminuição de compras e vendas de diversos produtos no comércio local e acarretou a redução de empregos, prejudicando assim, não só os comerciantes como também os moradores da cidade. Com isso, a população local tende a buscar trabalhos em outros lugares.

No contexto, pode-se considerar o espaço uma categoria global e permanente, sendo admissível que haja a organização de sua conceituação na medida em que esse espaço está em um eterno processo de construção. Corrêa (2008, p. 28) ressalta que: “Em realidade o espaço organizado pelo homem desempenha um papel na sociedade, condicionando-a, compartilhando do complexo de existência e reprodução social”. Já, Santos (2014), na sua visão considera o espaço como fator que determina a questão da sociedade em movimento, esta é

que desempenha a realização social.

Espontaneamente os elementos sociais se fundem onde permanecem por um dado momento como dominantes no espaço físico-social. A cada instante se percebe às várias formas de representações sociais, nas quais, vão acrescentando ou extinguindo as antigas formas sociais, a exemplo da suspensão do funcionamento dos terminais bancários na cidade de Umbuzeiro, antes vigentes como elementos constituintes. A esse respeito, a senhora D, de Umbuzeiro de 80 anos, e o ensino fundamental incompleto, aposentada, questionamos como ela se sentia com a falta desse benefício bancário na cidade. Ela, responde que:

A falta do atendimento bancário na cidade, mim prejudicou bastante, como também as outras pessoas, que recebiam seus benefícios, aqui mesmo em Umbuzeiro, eu, pra receber, preciso sair pra fora, vou até a cidade de Campina Grande todo mês pra ser atendida, pois, aqui temos alguns terminais em farmácias que são só para pagamentos de aposentadorias, mais muitas vezes não tem o dinheiro para pagar a todos aposentados. E, que as pessoas acabam sendo forçadas a saírem para outras cidades como eu faço toda vez e acabo gastando o dinheiro lá mesmo 17/06/2021.

Diante do exposto, a entrevistada de forma direta quanta a falta de prestação dos serviços bancários, ela se sente constrangida por ter que todos os meses sair da cidade para receber seu benefício em outra, no caso dela em Campina Grande e, que existe na cidade ainda terminais que presta esse serviço aos aposentados. O fato é, que a falta dinheiro nesses terminais, os usuários são forçados a migrar para outros municípios, a fim de receber seus benefícios, o resultado é, que os beneficiários gastam todo o dinheiro na cidade onde recebe.

De forma sintética, pode-se entender que existe mudanças mostrando moldagens da dinâmica da economia da cidade de Umbuzeiro, identificadas através do comportamento da população, após o trancamento de terminais de agências bancárias na cidade. Na sequência o Senhor E, morador do sitio Pirauá, na região rural do município da cidade de Orobó-PE, 24 anos, com o ensino médio completo. Foi questionado, sobre seu ponto de vista após o encerramento das atividades do sistema bancário da cidade e, se lhes afetaram em alguns aspectos, ele, descreve que:

Horível, afetou muito somos obrigados a viajar até outras cidades vizinhas para assim resolver questões bancarias. Uma vez que nesta cidade os únicos pontos de atendimento que temos são distribuídos entre pontos de farmácias ou lotéricas, sendo que para saques e pagamentos de boletos tem um limite específico por dia, sem falar nas filas de espera infinitas que precisamos enfrentar para poder ser atendido e muitas vezes a frustração que

enfrentamos ao chegar na vez de ser atendido o dinheiro acaba e, as vezes o sistema está fora do ar. O encerramento destas atividades bancaria na cidade afetam muito nosso comportamento consumista uma vez que somos motivados a gastar dinheiro fazendo viagens desnecessárias para outros municípios em busca de atendimento (17/06/2021).

De acordo com o depoente, podemos constatar, com base nas inúmeras observações, uma vez que a cidade não dispõe de agencias bancarias com caixas eletrônicas, que para alguns moradores é sinônimo de transtorno, para muitos a saída é procurar terminais eletrônicos em farmácias ou em casas lotéricas, ainda que limitado para saques e pagamentos de boletos bancários, além de enfrentar grandes filas, o que dificulta o atendimento, e que esses não absorvem os serviços à população local. O que motiva ainda mais as pessoas migrarem para outras cidades, onde o dinheiro é sacado e gasto, com pagamentos de contas, entre outras despesas.

Nesse contexto, situamos o Senhor F, de Umbuzeiro-PB, 29 anos, comerciante, com o superior incompleto, qual a sua opinião sobre o trancamento das agências bancarias: Banco do Brasil e Bradesco, únicas na cidade de Umbuzeiro. E, como o senhor ver a entrada de capital nos últimos anos, após, a suspensão da prestação dos serviços dessas agências na cidade, e, se esta ação lhe agravou em algum aspecto. O depoente explica que:

Complicado, visto que o comercio da cidade só tem saída de mercadoria quando tem pagamento dos beneficiários de bolsa família e aposentados. Então, se as pessoas não recebem em Umbuzeiro, as mercadorias ficam paradas, porque o dinheiro não circula na cidade. Assim, prejudicando nosso comercio e a cidade, devido uma boa parcela de pessoas que precisa sair da sua comunidade para conseguir atendimento bancários, em outro local, sacando o dinheiro, que iria ser movimentado aqui, no comércio na nossa cidade, passa a circular em outra cidade, é prejuízo para o comércio e prejudica nós comerciantes do município (20/06/2021).

Conforme a fala do senhor, o comercio da cidade só é movimentado devido ao pouco dinheiro que circula na cidade, advindos de aposentados ou beneficiários do programa bolsa família. Dessa forma, não estimula o crescimento do comércio, tornando-o cada vez mais enfraquecido, ele situa, que a partir do momento que as pessoas usuárias do sistema bancário local dependem de outras cidades para utilizarem as atividades bancárias, como realizar saques, fazer pagamentos, compras de diversos produtos, entre outras despesas, desencadeiam vários fatores negativos para cidade. Questionando a senhora G, de Umbuzeiro, 24 anos, com o ensino superior incompleto, qual a sua opinião sobre o trancamento das agências

bancárias da cidade de Umbuzeiro, se criou alguns obstáculos no crescimento econômico como também no comércio da cidade. Ela, afirma que:

A situação financeira da cidade já não era as melhores e agora com esta questão de suspensão de serviços bancários acabou prejudicando todas as lojas do comércio, principalmente a feira livre que acontece todos os sábados. O município tem muitos aposentados que vão até Campina Grande ou Surubim-PE, para sacar o benefício, como vê, aqui já tem um transporte certo todo mês para transportar as pessoas até o destino onde vão usar o serviço bancário, em outra cidade. Chegando ao destino acabam fazendo compras por lá, e enfraquecendo o comércio de Umbuzeiro. Além disso, sem uma agência local, eu por exemplo, não consigo depositar de cheques, pagar boleto acima do valor permitido. O que força a me transportar para outra cidade, tomando o meu tempo, para mim tempo é dinheiro (17/06/2021).

Conforme a depoente é possível constatar, que, com o setor de serviços bancários inativo, como sinais de reflexos de não crescimento econômico, são visíveis na área do comércio local, impediu o crescimento no âmbito das políticas socioeconômicas nos últimos anos, no município. Como comerciante da cidade, enfatiza, que a falta de qualidade em relação ao atendimento ao cliente, acarretou a redução de vendas de produtos (mercadorias) em todas as lojas, principalmente na feira livre, que é local de grande retorno financeiro para cidade. Foi perguntado a senhora H, de Umbuzeiro-PB, 80 anos, com o fundamental incompleto, aposentada, qual seu ponto de vista em relação ao trancamento das agências bancárias da cidade de Umbuzeiro, e se este encerramento lhe prejudicou, ela afirma que:

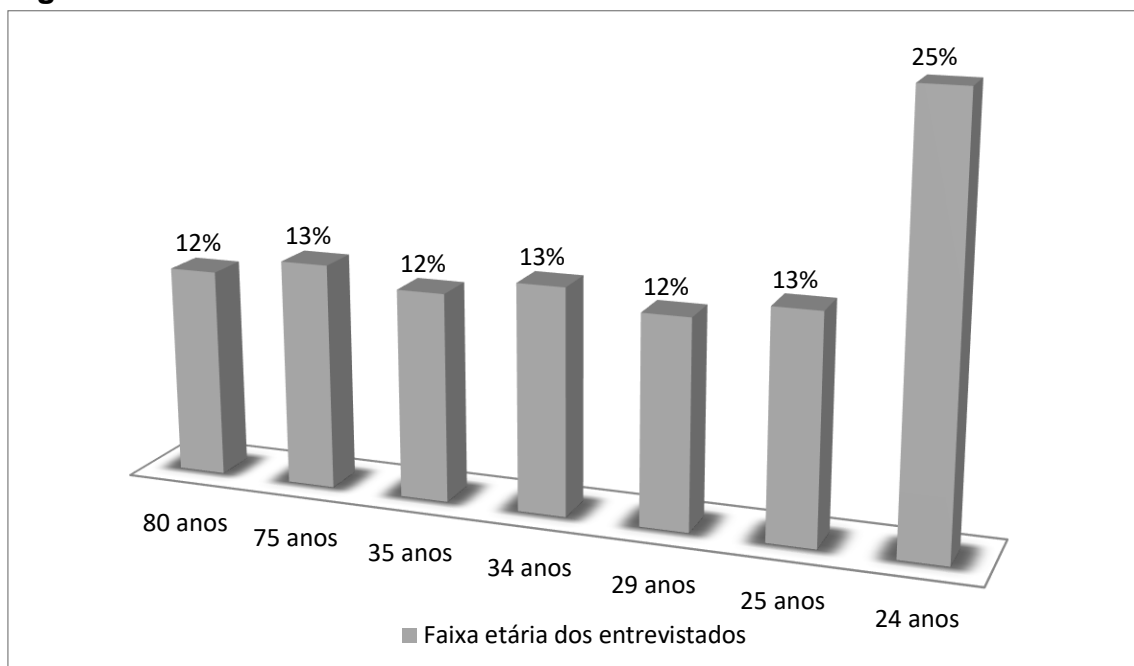
Sim, a falta de um atendimento bancário, na boca do caixa eletrônico na cidade não prejudicou só eu, como as outras pessoas que recebia o pagamento, aqui mesmo na cidade. Eu, saio daqui para outra cidade, vou até Campina Grande, para receber o dinheiro da minha aposentadoria todo mês. Aqui, temos alguns terminais em farmácias que são só para pagamentos de aposentadorias mais muitas vezes falta dinheiro para pagar a todos (17/06/2021).

A declarante destaca, com a ausência da prestação de serviços das agências bancárias na cidade, mudou o comportamento dos beneficiados, vale lembrar que, recebiam seus benefícios nos sistemas de caixas eletrônicos local, que permitia aos usuários saques, no caso dela que, sem esses serviços, migramos para outra cidade mensalmente, em busca desses atendimentos que, ao receber os benefícios realizam compras e efetuam pagamentos diversos. Conforme a depoente, constatamos queda na área do comércio e redução no desenvolvimento as atividades econômicas, o que justifica pelas mudanças no padrão de consumo interno da população do município de Umbuzeiro-PB.

## 5.2 Analogia dos entrevistados sobre o trancamento das agências, na cidade de Umbuzeiro-PB, conforme gráficos.

A análise é voltada a questão que compõem a política socioeconômica, sobretudo, a questão de compra-venda e consumo de produtos no município de Umbuzeiro-PB, que sofreram mudanças com o trancamento das agências bancárias, de acordo com os depoentes a ausências destas na cidade, teve uma considerável influência negativa no nível de desenvolvimento econômico no comércio local. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a plataforma Google Forms. Os gráficos a seguir apresentarão dados sobre a faixa etária, o grau de escolaridade, a profissão, a estrutura econômica e comercial, o grau de insatisfação e, o nível de acessibilidade, o que permitiu a inversão de hábitos da população de Umbuzeiro, gerando decréscimo na economia e no setor comercial da cidade.

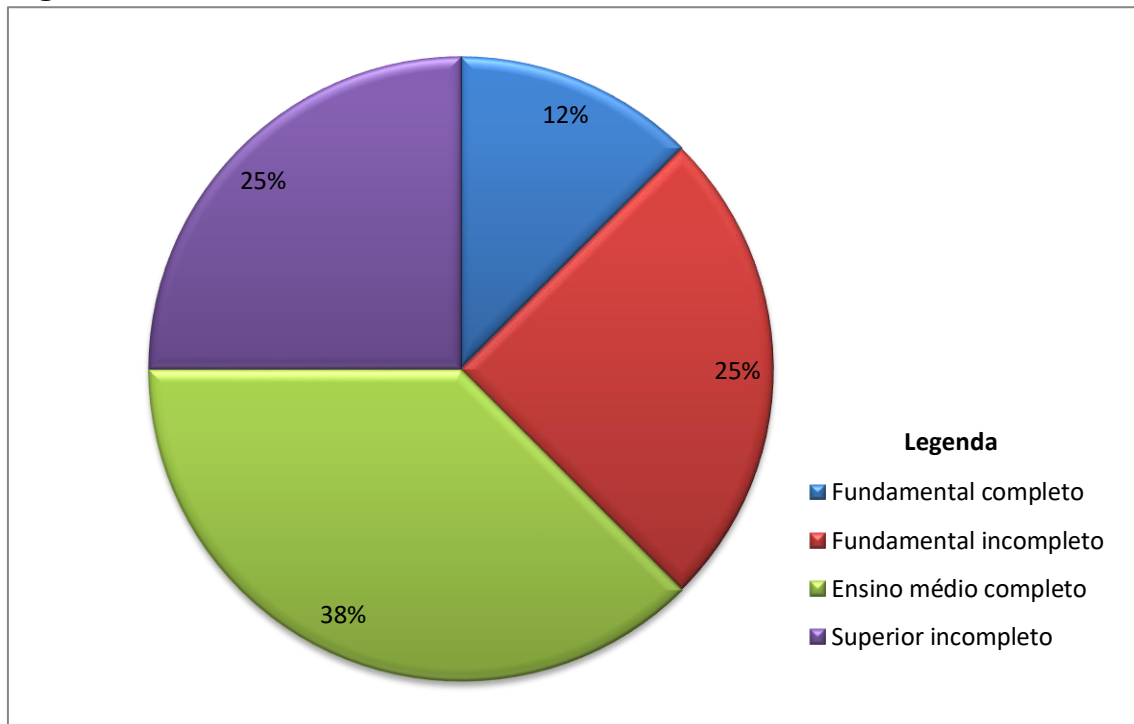
**Figura 16: Gráfico da faixa etária dos entrevistados**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo- 2021**

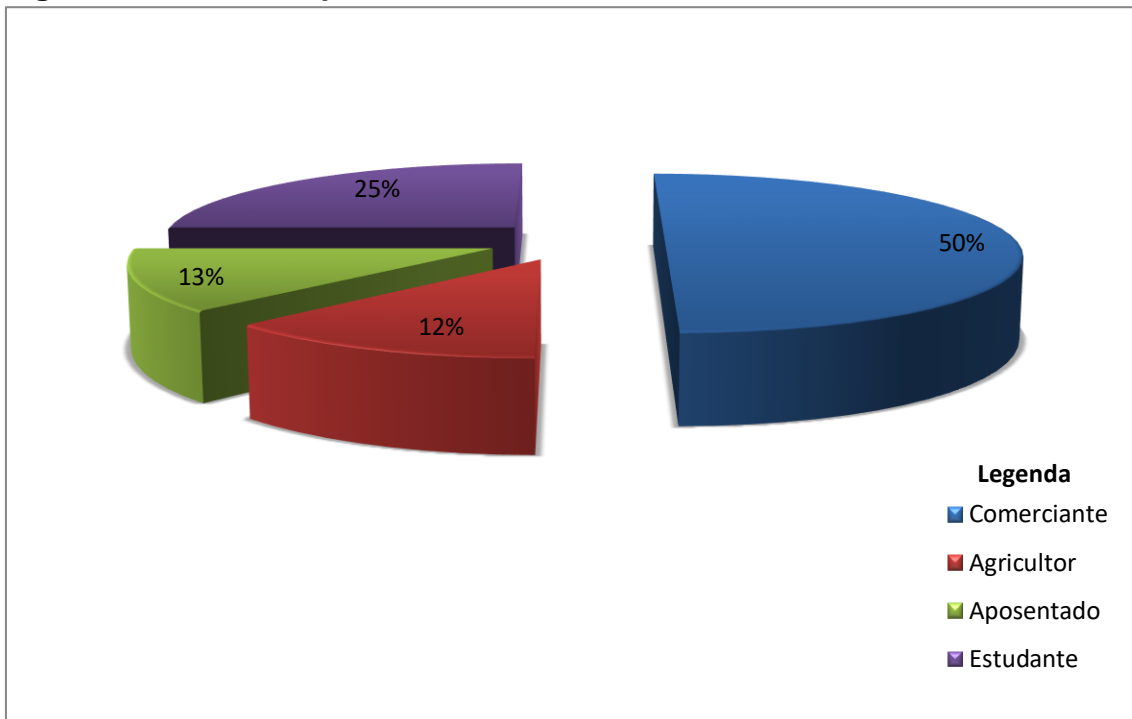
Com base nos dados do gráfico acima, à questão está relacionada a faixa etária de cada entrevistado, foi constatado estatisticamente que 25% na faixa etária de 24 anos, a outra parcela, entre 25 anos de 13 %, e 29 anos 12%, outro grupo corresponde as de 34 anos 13 %, os de 35 anos, a 12%, visto que 13 %, as pessoas de 75 anos, e 12%, as pessoas com 80 anos, conforme a leitura gráfica, é perceptível que todos entrevistados apresentam idades distintas. O gráfico a seguir, trata da escolaridade dos depoentes.

**Figura 17: Gráfico de escolaridade dos entrevistados.**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo- 2021**

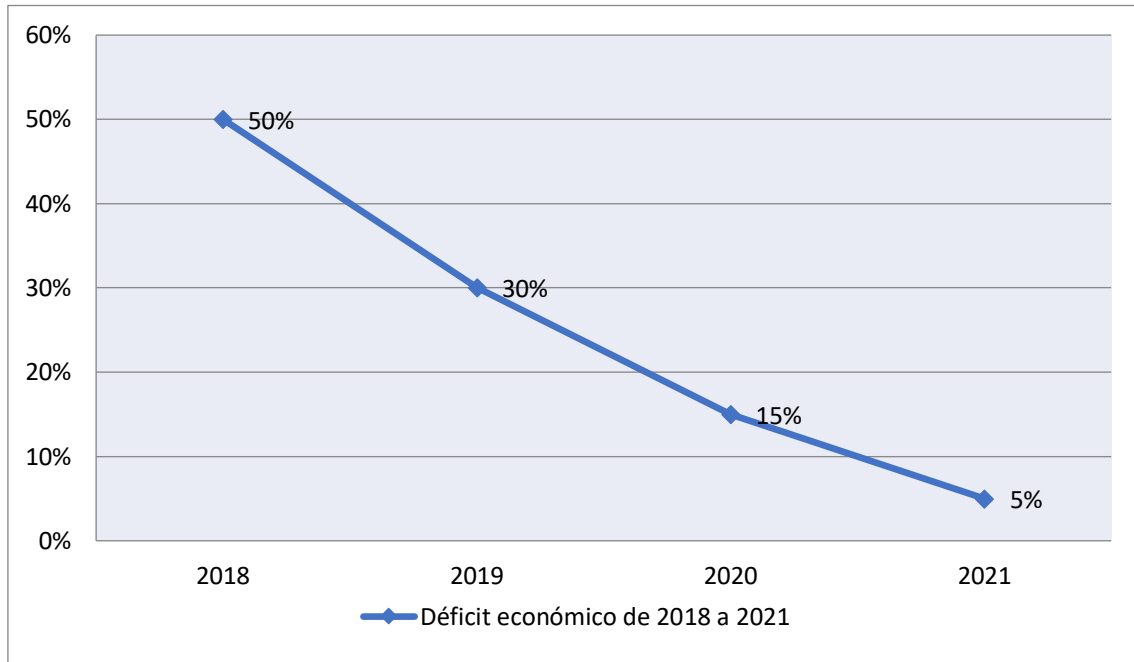
Podemos notar pelo gráfico o nível de formação dos depoentes, que estatisticamente apresenta informações referentes de que 12% possuem o fundamental completo, e 25% não concluíram o fundamental, em seguida pode-se verificar que 38% dos entrevistados têm o ensino médio, e que 25% não chegaram a terminar o ensino superior. O gráfico a seguir apresenta os dados estatísticos profissionais dos entrevistados.

**Figura 18: Gráfico da profissão dos entrevistados**

Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo- 2021

Levando em conta os resultados expressos no gráfico acima referente à profissão dos entrevistados, percebe-se que 50% são comerciantes, visto que eles expressaram o grau de insatisfação em relação a entrada de capital em suas vendas devido a migração de pessoas para outras cidades, bem como 12% são agricultores e tem como atividade a agricultura, e 13% são aposentados, uma vez que, este grupo se declararam insatisfeitos referentes a migração para outras cidades em busca de atendimento bancário nos últimos tempos, já a outra parte dos questionados estão relacionados ao grupo de estudantes com 25%, que também se destacaram como um grupo de grande importância para a pesquisa.

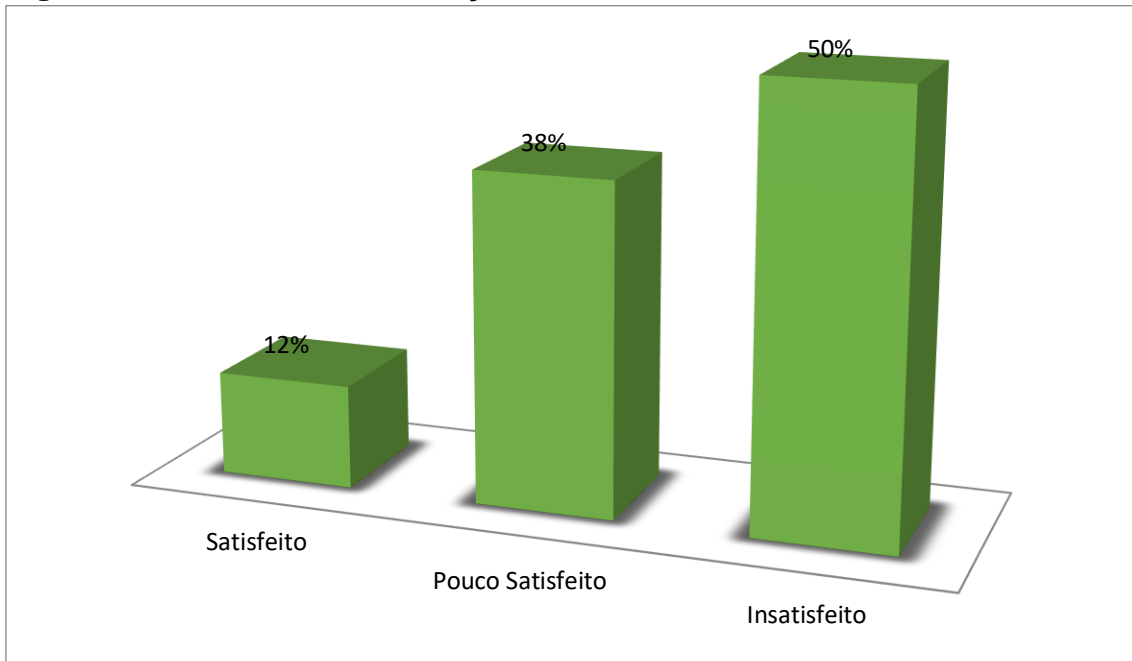
**Figura 19: Gráfico de decréscimo econômico do comércio da cidade de Umbuzeiro-PB**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo- 2021**

Levando em consideração as respostas obtidas nos percentuais gráficos acima referentes ao decréscimo econômico na cidade de Umbuzeiro-PB, é possível averiguar que, ocorreu uma queda significativa na economia da cidade a partir dos anos de 2018 até os dias atuais. Em 2018, o comércio demarcou seu maior ano de vendas, 50%, a partir de 2019 o comportamento do comércio no volume de compra-venda apresenta uma queda de 30%, em 2020, as vendas caíram, registrando uma queda de 15%, em 2021 um decréscimo de 5% em relação a compras e vendas no comércio da cidade. De acordo com declarações dos usuários das agências bancárias da cidade de Umbuzeiro, essa mudança de comportamento no comércio aconteceu e vem acontecendo devido, as idas de pessoas que passaram a utilizar o sistema bancários em outras cidades.

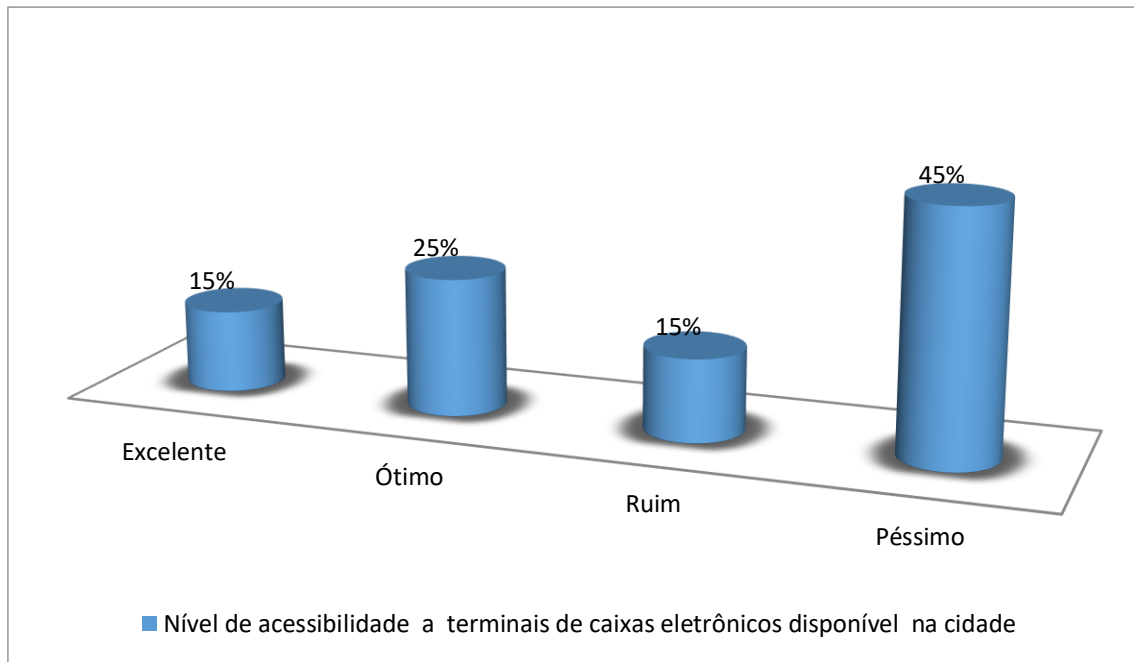


**Figura 20: Gráfico de Insatisfação dos entrevistados.**

**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo- 2021**

No gráfico acima se percebe que 50% demonstraram estar insatisfeito com o atendimento bancário, visto que, a falta deste provoca mudanças significativas no dia a dia do usuário, como também no comércio local. Já outra parcela de 38% dos entrevistados revela estar pouco satisfeito. Sendo possível verificar que apenas 12% mostram estarem satisfeito. Desta maneira, é possível perceber, aqueles que, por direito de uso e não desfruta, são incluídos no grupo de insatisfação em sua maioria, os demais usuários entrevistados estão inseridos no perfil de poucos satisfeitos e satisfeitos com o encerramento das atividades do sistema bancário da cidade de Umbuzeiro.

**Figura 21: Gráfico de nível de acessibilidade dos entrevistados.**



**Fonte: BARBOSA, Angelina Maria. Trabalho de campo- 2021**

A partir dos resultados dos percentuais gráficos expostos, nota-se que 45% dos entrevistados avaliou a acessibilidade de caixas eletrônicos disponíveis na cidade para saques e depósitos como péssimo, visto que, as filas de esperam demandam um tempo maior que o previsto, sendo que muitas vezes ao chegar sua vez não conseguem efetuar o saque, por falta de dinheiro nos terminais, Já uma outra parcela de 15% avaliou o serviço como ruim e excelente, nota-se que 25% declararam o serviço como ótimo, justificando que sua maior preocupação é fazer pequenos saques, a fim de receber seus benefícios de aposentadoria e auxílio da bolsa família.

## 6. CONCLUSÃO

O tema fornece subsídios para a investigação e a interpretação das repercussões socioeconômicas causadas pelo fechamento dos terminais de caixas eletrônicos na cidade de Umbuzeiro-PB, partindo de uma fundamentação teórico-conceitual como um diálogo constante com a ciência geográfica e com a história de operar uma epistemologia dos conceitos fundamentais da geografia.

De maneira concisa preocupou-se a introduzir uma estratégia investigativa sobre o decréscimo econômico provocado pelo trancamento das agências bancárias na cidade de Umbuzeiro-PB, do mesmo modo investigar os principais impactos sobre o desenvolvimento socioeconômicos do município. Evidentemente, a falta desses investimentos diminuiu ao ritmo de crescimento no município e causaria uma desconcentração econômica local.

Sobretudo, buscou-se apontar os números de terminais eletrônicos na cidade para abastecer a população. Tendo em vista que a quantidade é um fator determinante para a acedência economia e das vendas no setor comercial local, desta maneira, esperamos que esse estudo contribua de forma positiva para a reabertura das agências bancárias e a implementação de terminais eletrônicos em pequenas cidades interioranas do país, a exemplo de Umbuzeiro-PB, para que assim haja mais comodidade para as pessoas que precisam fazer uso destes pontos de acesso, privilegiando a população da cidade e as circunvizinhas.

Em síntese, aqui, nos referimos a nova tecnologia advindas do mercado digital bancários, as interfases do bandidismo com significados em contextos locais, regionais e nacional (no interior do Brasil), em especial na região Nordeste. É possível estabelecer conexões entre os cangaceiros em tempos passados, e o novo estilo de crime (novos cangaceiros-bandidos) no presente com novas técnicas, com frequentes ações de assaltos a bancos, em pequenas, médias e grandes cidades. A deficiência de segurança das políticas pública causa a violência criminal, com isso, a diminuição das agências bancárias e o declínio econômico local, e a insegurança da população que desperta o medo. Práticas estas que fazem parte da história e da geografia do país.

## REFERÊNCIAS

- Atlas geográfico do Estado da Paraíba. Org. EGLER, C.A.G. MOREIRA, E.R.F. In **Ocupação territorial**. João Pessoa: Grafset, 1985.
- AZEVEDO, L. M. de. O princípio de tudo. In.: **Tecnologia bancária no Brasil: uma história de conquistas, uma visão de futuro**. São Paulo: FGVRAE, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1988.
- BRUMES, Karla Rosário; SILVA, Márcia da. **A MIGRAÇÃO SOB DIVERSOS CONTEXTOS**. Bol. geogr., Maringá, v. 29, n. 1, p. 123-133, 2011.
- BIASIBETTI, Priscila. **Estudo para Desenvolvimento de Interface de Terminais de Autoatendimento Bancários**. UNIVATES. Lajeado, 2016.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª. Ed. 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. A condição espacial. São Paulo: Contexto, 2011.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8ª ed. São Paulo. Ática, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato, Espaço: um conceito-chave da geografia. In: Castro, Iná Elias de et. al. **Geografia: Conceitos e temas**. 11º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Editora Ática S.A, São Paulo, 1993.
- FEBRABAN. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2014** <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2015/0615/pequisa~febraban-detecnologia-bancaria-2014/> . Acesso em 21-02-2021.
- FRIEDE, Reis. A Fragilidade Da Segurança Pública Como Fator De Influência Nas Questões Econômicas. **Lex Cult Revista do CCJF**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 14-26, maio 2019. Disponível em: <http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/LexCult/article/view/202>. Acesso em: 31 out. 2020.
- Geografia: Temas sobre cultura e espaço. Org. ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato. In. **O desencantamento da toponímia**. Da Mata, Sergio. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Editora Atlas, 1994.
- GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Eduardo José. **Umbuzeiro 100 anos: Nossa terra-Nossa História- Nossa Gente.** Umbuzeiro-pb-1995.

HERCKMANS, Elias (1639). Descrição geral da Capitania da Paraíba. In MELLO, José Antonio Gonsalves de.Org. **Fontes para a história do Brasil holandês.** - vol. 2: a administração da conquista. Recife: MINC/ SPHAN, 1985, pp. 59-112.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Senso demográfico brasileiro.** 2010.<https://www.google.com/search?q=IBGE+senso+demogr%C3%A1fico+brasileiro+2010&oq>. Acesso em 26-02-2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística IBGE. **Origem do nome de Umbuzeiro.** 2017. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/umbuzeiro/historico>, 2017. Acesso em 03-04-2021.

MACHADO, Yane F.; OLIVEIRA, Francisco K. de. Orientação profissional, gamificação e educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática de literatura. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1279>. Acesso em: 28 dez. 2020.

MARIZ, Celso. **Apanhados históricos da Paraíba.** 2ª ed. João Pessoa: SEC/CEC/A União, 1922

MELLO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba: lutas e resistência.** João Pessoa: Conselho Estadual de Cultura/ SEC/ A União, 1994.

MIRANDA, Renato Bruno Gomes de. **A (re)criação do imaginário lampiônico como tradição da cultura serratalhadense;** Recife, 2015, 157f.

**O nome de lugar: possíveis sentidos atribuídos aos topônimos de povoados de Alagoas.** MELO, Pedro Antônio Gomes de. petrus2017@outlook.com Universidade Estadual de Alagoas, 2017. Acesso em 30-03-2021.

MINAYO, M. C. S. (organizadora) – **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade** - Petrópolis: Vozes, 1995.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª edição Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul-Brasil, 2013.

PEREIRA, Acir. **ATUALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE AUTO-ATENDIMENTO NO BANCO DO BRASIL.** UFRG. Rio Grande do Sul. Londrina, 2007. Disponível: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13903/000649631.pdf>. Acesso em 20-04-2021.

ROLLI, C. A. **Banco sob medida.** Revista Cia Febraban. n. 66. Nov/dez. 2016

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia.** 6ª. ed. 2. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e Resignificação das Cavalhadas de Argolinhas em Campina Grande**: UEPB, 2007.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. 2001. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 473p

SAQUET, Marcos Aurélio. **As Diferentes abordagens do Território e a apreensão do movimento e da (i) materialidade**. Revista Geosul, Florianópolis, ano v. 22, n. 43, jan./jun. 2007, p. 55-76. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12646/11806>. Acesso 28 de março de 2021.

SILVA, José Edilânio Martins Da. **a adequação do crime caracterizado como 'novo cangaço' dentro do código penal**. 2019.45 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Direito) - centro de ciências jurídicas e sociais – CCJS, Universidade Federal Da Paraíba, Sousa, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11392>. Acesso em: 09h24min out.2020.

SILVA, Ananias Agostinho da. **Representações discursivas sobre lampião e seu bando em notícias de jornais mossoroenses: “O mais audaz e miserável de todos os bandidos” e seu “grupo de assecclas”**. UFRN: Natal-RN, 2016,212f.

SOUZA, Lindomar da Silva. **Cultura de Umbuzeiro - Paraíba: Aspectos Humanos, Sociais e Culturais De Uma Cidade de Tradições**. Campina Grande. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Campina Grande, 2015. 43f.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, 288p.

SOUZA, M. L. *Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008. 288 p.

**tecnologia-de-ponta-nos-bancos-e-caixas-eletronicos.htm**. Disponovel em: <https://.tecmundo.com.br/tendencias/3876>. Acesso em 15-02.-2021.

VIANA, Thiago Henrique Pereira. **Análise do Autoatendimento Bancário no Brasil [recurso eletrônico]**. Mariana, MG, 2018.

## APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I CAMPINA GRANDE

### QUESTIONÁRIO PESQUISA

Pesquisa realizada com o objetivo de conhecer aspectos relevantes sobre os principais impactos socioeconômicos decorrentes da ausência de caixas eletrônicos na cidade de Umbuzeiro-PB. **Nenhum dado pessoal dos sujeitos será divulgado sem a autorização.**

#### 1. Dados dos sujeitos da pesquisa

- Nome:
  
- Sexo:
  - Feminino
  - Masculino
  
- Faixa etária:
  
- Cidade que reside:
  
- Nível de Escolaridade:
  - Ensino Fundamental completo
  - Ensino Fundamental incompleto
  - Ensino Médio completo

- Ensino Médio incompleto
- Ensino Superior completo
- Ensino Superior incompleto
- Outros: \_\_\_\_\_

- Profissão:

- Comerciante
- Agricultor (a)
- Aposentado
- Outros: \_\_\_\_\_

2. Qual sua opinião sobre o Trancamento das agencias Bancarias da cidade Umbuzeiro-PB? Esta iniciativa lhe afetou em algum aspecto?

3. Como você sente-se em relação ao atendimento bancário na cidade de Umbuzeiro-pb?

- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

4. De modo geral como você avalia a acessibilidade de caixas eletrônicos disponível para saques e depósitos na cidade?

- Excelente
- Ótimo
- Ruim
- Péssimo



5. Se você trabalha no comércio da cidade, qual sua opinião em relação a entrada de capital na cidade nos últimos anos após a suspensão do funcionamento do Banco do Brasil?
  
6. Qual a sua opinião sobre o fechamento das agências bancárias da cidade de Umbuzeiro, Estes encerramentos criaram alguns obstáculos no crescimento econômico como também no comércio da cidade?